

SEQÜÊNCIA

Publicação do
Programa de Pós-Graduação
em Direito da UFSC

VOLUME 45 ■ ANO 2024

Estudos
jurídicos
e políticos

SEQÜÊNCIA – ESTUDOS JURÍDICOS E POLÍTICOS é uma publicação temática e de periodicidade quadrimestral, editada pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Direito da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

SEQÜÊNCIA – ESTUDOS JURÍDICOS E POLÍTICOS is a thematic publication, printed every four months, edited by the Program in law of the Federal University of Santa Catarina – UFSC.

Versão eletrônica: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/sequencia>

Editora-Chefe: Norma Sueli Padilha

Editor Associado: José Sérgio da Silva Cristóvam

Editores Adjuntos: Priscilla Camargo Santos, Thanderson Pereira de Sousa

A publicação é indexada nas seguintes bases de dados e diretórios/

The Publication is indexed in the following databases and directories:

Base OJS

Base PKP

CCN (Catálogo Coletivo Nacional)

Dialnet

DOAJ (Directory of Open Access Journals)

EBSCOhost

Genamics Journalseek

Google Scholar

ICAP (Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos)

Latindex

LivRe!

ÖAW

OJS

PKP

Portal de Periódicos UFSC

Portal do SEER

ProQuest

SciELO

Scopus/Elsevier

Sherpa/Romeo

Sumarios.org

ULRICH'S

vLex

Ficha catalográfica

Seqüência: Estudos jurídicos e políticos. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Direito. n.1 (janeiro 1980)-.

Florianópolis: Fundação José Boiteux. 1980-.

Publicação contínua

Resumo em português e inglês

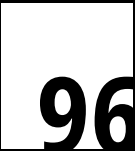
Versão impressa ISSN 0101-9562

Versão on-line ISSN 2177-7055

1. Ciência jurídica. 2. Teoria política. 3. Filosofia do direito. 4. Periódicos. I. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-graduação em Direito

CDU 34(05)

Catálogo na fonte por: João Oscar do Espírito Santo CRB 14/849

PUBLICAÇÃO		SEQÜÊNCIA	Publicação do Programa de Pós-Graduação em Direito da UFSC	Estudos jurídicos e políticos
				Ano XLIII Volume 45

Análise de resultados do programa remissão da pena pela leitura em Goiás a partir de estudo de caso múltiplo

Analysis of the results of the sentence remission through reading program in Goiás based on a multiple case study

Saulo de Oliveira Pinto Coelho¹

Liana Antunes Vieira Tormin²

¹Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Brasil.

²Ministério Público do Estado de Goiás, Goiânia, Brasil.

RESUMO: Este artigo apresenta os principais resultados de uma ampla pesquisa de pesquisa de caráter qualiquantitativo destinada a uma avaliação procedural e de resultados do Programa Remissão da Pena pela Leitura em Goiás, tomando como perspectiva de análise a Abordagem Direito e Políticas Públicas (Abordagem DPP), e adotando como principal metodologia de abordagem o estudo de caso múltiplo em unidades prisionais de diferentes tamanhos populacionais, no interstício de 2018 a 2021. Trata-se de análise institucional de política pública, realizada com enfoque interdisciplinar que perpassa pelas áreas de Direito, Educação e Sociologia. Este paper apresenta especificamente a análise de resultados do referido programa como instrumento de assistência educacional, de ressocialização e de execução penal, baseada nas técnicas de avaliação de políticas públicas teorizadas por Costa e Castanhar (2003) e considerando também a aplicação das técnicas de pesquisa de análise documental e de entrevista semi-estruturada, bem como, na análise dos dados, a *Grounded Theory Approach*, ou Teorização Fundamentada nos Dados (TFD), à luz dos ensinamentos de Glaser e Strauss (apud Cappi, 2017), complementada pela técnica da Análise do Discurso Coletivo (ADC). No estudo matriz, a análise de resultados é complementada por uma análise procedural do referido programa e uma abordagem em Direito e Políticas Públicas, nos moldes capitaneados no Brasil por Bucci (2019). Ao final, conclui-se, sem caráter generalizador ou determinante, como esperado em estudo de caso, que a remissão da pena pela leitura, tal como



vem sendo implementada em Goiás é um instrumento efetivo de política penal, assistência educacional e ressocialização nas unidades prisionais selecionadas para estudo, ainda que seja desejável, como indicado nas análises, aprimoramentos incrementais no Programa avaliado.

PALAVRAS-CHAVE: Remição. Pena. Leitura. Avaliação. Resultados.

ABSTRACT: This article presents the main results of a wide-ranging qualitative-quantitative research study aimed at a procedural and results evaluation of the Remission of Sentence for Reading Program in Goiás, taking the Law and Public Policy Approach (DPP Approach) as its analytical perspective, and adopting the multiple case study approach in prison units of different population sizes, between 2018 and 2021. This is an institutional analysis of public policy, carried out with an interdisciplinary approach that includes the areas of Law, Education and Sociology. This paper specifically presents the analysis of the results of this program as an instrument of educational assistance, resocialization and penal execution, based on the techniques of public policy evaluation theorized by Costa and Castanhar (2003) and also considering the application of the research techniques of documentary analysis and semi-structured interviews, as well as, in data analysis, the *Grounded Theory Approach*, in the light of the teachings of Glaser and Strauss (apud Cappi, 2017), complemented by the technique of Collective Discourse Analysis (ADC). In the matrix study, the analysis of results is complemented by a procedural analysis of the program and a Law and Public Policy approach, along the lines of Bucci (2019). In the end, it is concluded, without generalizing or determining, as expected in a case study, that the remission of sentence for reading, as it has been implemented in Goiás, is an effective instrument of penal policy, educational assistance and resocialization in the prison units selected for study, although it is desirable, as indicated in the analyses, incremental improvements in the Program evaluated.

KEYWORDS: Remission. Penalty. Reading. Evaluation. Results.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta dos resultados principais da pesquisa intitulada *Releitura. Estudo de caso múltiplo em Direito e Políticas Públicas do Programa Remição da Pena pela Leitura em Goiás*, realizada pelo Programa de Pós-Graduação em Direito e Políticas Públicas, da Universidade Federal de Goiás, em parceria com o Ministério Público do Estado de Goiás, numa abordagem de pesquisa jurídica em modalidade profissional.

O protocolo de pesquisa do trabalho matriz percorreu quatro etapas, dedicando-se, inicialmente, (primeira etapa) a uma análise jurídico-institucional (em abordagem em Direito e Políticas Públicas) do Programa nas esferas nacional e estadual, nos moldes capitaneados no Brasil por Bucci (2019). A seguir, (segunda etapa), fundado nas técnicas de avaliação de políticas públicas teorizadas por Costa e Castanhar (2003), procedeu-se a uma avaliação de resultados e, posteriormente, (terceira e quarta etapas) a uma análise procedural da atuação dos órgãos de execução do Programa e do próprio Ministério Público. A análise se deu por meio de Estudo de Caso Múltiplo de seis projetos de remição da pena pela leitura, executados nas unidades prisionais regionais de Itumbiara, Catalão, Piracanjuba, Joviânia, Alto Paraíso e Goianápolis, no interstício de 2018 a 2021.

Os dados foram coletados a partir de informações fornecidas pela Diretoria-Geral de Administração Penitenciária de Goiás (DGAP), Secretaria de Estado de Educação de Goiás (Seduc) e unidades prisionais (fontes secundárias), além de 43 (quarenta e três) entrevistas semiestruturadas (fontes primárias) com representantes do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), do Departamento Penitenciário (Depen), de Organização não Governamental (ONG), diretores, avaliadores, gerentes de educação prisional, promotores de Justiça e apenados inscritos nos projetos executados nas unidades prisionais.

O estudo empírico dos discursos ocorreu tendo como base o método *Grounded Theory Approach*, ou Teorização Fundamentada nos Dados (TFD), à luz dos ensinamentos de Glaser e Strauss (apud Cappi, 2017), por meio do qual criaram-se propostas teóricas objetos de verificação, discussão, comparação e análise.

Sabe-se que a avaliação de resultados como modalidade de pesquisa nas ciências sociais trabalha com a perspectiva de que o quantitativo e o qualitativo são interdependentes e se complementam na investigação das mudanças implementadas (Arcoverde; Albuquerque, 2016).

Nesse sentido, estes escritos, pertinentes à segunda etapa do estudo global, avaliam qualitativa e quantitativamente os resultados

dos projetos de remição da pena pela leitura nos estabelecimentos penais selecionados para estudo, sob três aspectos: como instrumento de assistência educacional, de ressocialização e de execução penal.

Trata-se de abordagem em matéria de políticas públicas de caráter interdisciplinar, que transita pelas áreas de Direito, Educação e Sociologia. Nessa perspectiva, o fundamento teórico assenta-se, primordialmente, no princípio da máxima eficácia do direito fundamental de acesso à educação, que vincula o poder público quando da implementação de políticas públicas (Pinto, 2015).

Parte-se do pressuposto de que a leitura, no contexto da remição da pena, se consubstancia em forma complementar de acesso à educação, sem a pretensão de substituí-la. E mais, por envolver remição, tangencia política criminal de segurança pública e de execução penal, com potencial para influir na gestão prisional e na função ressocializadora da pena.

Testam-se hipóteses e contra hipóteses (hipóteses rivais) pertinentes à remição da pena pela leitura como instrumento de execução penal, de assistência educacional e de ressocialização nas unidades prisionais estudadas, assim como à necessidade de aprimoramento da política pública e ao potencial de contribuição do Ministério Público.

No plano propositivo, como principal produto, apresenta-se um escopo de medidas necessárias para um modelo potencialmente mais efetivo de política pública, traduzida em Programa Nacional, notadamente quanto àquilo que pode ser aprimorado no âmbito de atuação do Ministério Público, diretamente ou em articulação com outros atores.

2 ANÁLISE DE RESULTADOS A PARTIR DE ESTUDO DE CASO MÚLTIPLO

A pesquisa matriz *Releitura. Estudo de caso múltiplo em Direito e Políticas Públicas do Programa Remição da Pena pela Leitura em Goiás*

teve caráter predominantemente qualitativo, partindo da análise de 43 (quarenta e três) entrevistas semiestruturadas. Foram entrevistados 23 (vinte e três) apenados, 06 (seis) diretores de estabelecimentos penais, 07 (sete) avaliadores de leitura, 01 (um) Gerente de Educação da Diretoria-Geral de Administração Penitenciária de Goiás, 01 (um) Gerente de Educação de Jovens e Adultos da Secretaria de Estado de Educação de Goiás, 02 (dois) promotores de justiça, 01 representante do Departamento Penitenciário (Depen), 01 (um) representante do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e 01 (um) representante de organização não governamental (ONG).

De modo geral, os entrevistados foram selecionados de diferentes áreas e qualificações profissionais, de unidades de maior e menor tamanho populacional, com o propósito de explorar diversos pontos de vista. Quanto aos apenados, foram selecionados para as entrevistas os inscritos há mais tempo nos projetos executados por cada uma das unidades prisionais destacadas para estudo, classificados pelos seguintes critérios temporais: (a) abaixo de seis meses; (b) entre seis e doze meses; (c) acima de doze meses.

A quantidade de entrevistas foi definida no decorrer da pesquisa, com base no critério de saturação teórica (Nascimento *et al.*, 2018). Considerou-se saturada a coleta de dados quando os entrevistados forneceram elementos suficientes sobre os indicadores eleitos e a forma de execução da política pública nas esferas federal, estadual e local, instante em que as entrevistas passaram a não mais alterar a compreensão do objeto de estudo ou interferir nos resultados da pesquisa.

O estudo empírico dos discursos se inspirou no método *Grounded Theory Approach* ou Teorização Fundamentada nos Dados (TFD), à luz dos ensinamentos de Glaser e Strauss (apud Cappi, 2017).

Objetivando atender ao propósito de avaliar os resultados de uma política pública, conjugou-se o referido método com a técnica de avaliação de resultados capitaneada por Costa e Castanhar (2003), de modo que os discursos colhidos nas entrevistas semiestruturadas

foram categorizados conforme os indicadores eleitos para análise da política pública de remição da pena pela leitura.

Na sequência, a análise qualitativa dos discursos foi complementada pelo estudo quantitativo dos dados encaminhados pela Diretoria-Geral de Administração Penitenciária de Goiás, pela Secretaria de Estado da Educação de Goiás, bem como pela direção das unidades prisionais, de modo que as análises e formulações teóricas dialogassem com o material empírico coletado.

Nesse sentido, a partir de hipóteses e contra hipóteses fundamentadas na observação da realidade, dos discursos coletados extraíram-se propostas teóricas e/ou conceitualizações instrumentais (análise qualitativa), as quais, por sua vez, tornaram-se objeto de verificação, discussão, comparação e análise a partir dos dados colhidos (análise quantitativa complementar), para, ao final, contribuírem para a resposta ao problema de pesquisa.

A articulação complementar entre discursos e dados foi traduzida na forma de associações positivas, portanto, sem caráter determinante, de modo que não autoriza generalizações.

Do universo de 24 (vinte e quatro) unidades prisionais que confirmaram formalmente a execução de projetos de remição de pena pela leitura em Goiás, considerando o lapso de tempo e os recursos disponíveis, a pesquisa centrou-se em 06 (seis), divididas em dois conglomerados conforme o tamanho populacional. Com o propósito de alcançar as diferentes realidades que coexistem no sistema penitenciário goiano, com base em Machado (2017), deliberou-se estudar as 3 (três) unidades com maior tamanho populacional e as 3 (três) unidades com menor número de apenados que efetivamente executaram projetos de remição da pena pela leitura no recorte temporal de 2018 a 2021.

O conglomerado de maior tamanho populacional foi composto pelas Unidades Prisionais Regionais de Itumbiara, Catalão e Piracanjuba, enquanto o com menor contingente populacional firmou-se com as Unidades Prisionais Regionais de Joviânia, Alto Paraíso e Goianápolis.

Neste tópico, apresenta-se, pois, uma síntese dos resultados do estudo de caso de projetos de remição da pena pela leitura sob três aspectos: como instrumento de assistência educacional, de ressocialização e de execução penal.

Omitem-se os nomes dos entrevistados e dos estabelecimentos penais para se garantir o sigilo dos dados dos apenados, avaliadores e diretores envolvidos na pesquisa. As unidades identificadas como Caso 1, Caso 2 e Caso 3 pertencem ao conglomerado de maior tamanho populacional, enquanto os estabelecimentos identificados como Caso 4, Caso 5 e Caso 6 integram o conglomerado de menor tamanho populacional.

3 ANÁLISE DE RESULTADOS DA REMIÇÃO DA PENA PELA LEITURA COMO INSTRUMENTO DE EXECUÇÃO PENAL COMPARATIVAMENTE AO TRABALHO E AO ENSINO FORMAL

Considerando que a pena pode ser remida pelo trabalho, pelo ensino formal e pela leitura, a análise de resultados dos projetos de remição da pena pela leitura como instrumento de execução penal se deu a partir da comparação de indicadores comuns e pertinentes a cada uma dessas modalidades de remição penal.

A realidade do sistema penitenciário, o objeto de pesquisa, a abordagem prioritariamente qualitativa, os propósitos da pena e do instituto da remição penal nortearam a escolha dos seguintes indicadores para essa análise comparativa:

- estrutura física: espaços utilizados nas atividades laborais, educacionais e de leitura;
- estrutura humana: servidores envolvidos na organização e no acompanhamento das atividades laborais, educacionais e de leitura;
- custo: gastos com a oferta das atividades laborais, educacionais e de leitura;

- acesso: possibilidade de exercer as atividades laborais, educacionais e de leitura;
- adesão: efetivo exercício das atividades laborais, educacionais e de leitura;
- redução da pena: dias remidos por atividades laborais, educacionais e de leitura.

Inspirada em Costa e Castanhar (2003), com as devidas adaptações, a matriz lógica desta etapa da pesquisa foi assim estruturada:

Quadro 1 – Matriz lógica para análise de resultados da remição da pena pela leitura como instrumento de execução penal comparativamente ao ensino formal e trabalho

Indicadores	Informação necessária	Métodos de coleta de dados
Estrutura física	Espaços utilizados	Informações das unidades prisionais, DGAP e Seduc (fonte secundária) Entrevistas semiestruturadas (fonte primária)
Estrutura humana	Servidores envolvidos na organização e no acompanhamento	Informações das unidades prisionais DGAP e Seduc (fonte secundária) Entrevistas semiestruturadas (fonte primária)
Custo	Gastos com a oferta das atividades	Informações das unidades prisionais, DGAP e Seduc (fonte secundária)
Acesso	Possibilidade de exercer as atividades	Informações das unidades prisionais DGAP e Seduc (fonte secundária) Entrevistas semiestruturadas (fonte primária)
Adesão	Efetivo exercício das atividades	Informações das unidades prisionais DGAP e Seduc (fonte secundária) Entrevistas semiestruturadas (fonte primária)
Redução da pena	Dias remidos por atividade	Informações das unidades prisionais DGAP e Seduc (fonte secundária) Entrevistas semiestruturadas (fonte primária)

Inicialmente, extraíram dos discursos colhidos nas entrevistas semiestruturadas enunciados teóricos abertos (codificação aberta) referentes a estrutura física, estrutura humana, custo, acesso, adesão e redução da pena para a remição pela leitura, trabalho e ensino formal. Na etapa seguintes, os enunciados referentes a cada um dos indicadores foram condensados em categorias mais abrangentes (codificação axial).

A seguir, a análise dos discursos coletados sobre o indicador estrutura física, lançando-se mão das codificações ‘suficiente’ e ‘insuficiente’ para fins de compilação:

Quadro 2 – Análise de discursos sobre o indicador estrutura física

Estrutura física para o trabalho	
Suficiente	
Discurso	Entrevistado
<i>O artesanato faço na cela e no banho de sol. A questão do espaço físico tá tranquilo aqui.</i>	Leitor 10
<i>Faço os cigarros na ala mesmo e na cela. O espaço é tranquilo.</i>	Leitor 11
<i>Faço o artesanato e a leitura na cela. Tá bom lá.</i>	Leitor 15
<i>Dentro da cela faço artesanato de crochê e palito e também leio o livro.</i>	Leitor 9
Insuficiente	
Discurso	Entrevistado
<i>Dentro da cela mesmo faço artesanato com barbante e palito e a leitura. O espaço é muito apertado por causa da lotação. É melhor fazer a leitura do que o artesanato.</i>	Leitor 7

Estrutura física para o ensino formal	
Suficiente	
Discurso	Entrevistado
<i>Este ano retornou o ensino à distância, a professora vem, me passa o material e eu repasso.</i>	Diretor 1
Insuficiente	
<i>Eu tenho claramente na minha cabeça que a principal deficiência do sistema prisional é com relação ao espaço. Onde não tem espaço geralmente não tem escola. A gente tem exceção agora porque gente está com o projeto de regime especial de aulas não presenciais, o EJA Reanp.</i>	Gerente 1
<i>A escola já existiu na unidade por volta de 2014. Por motivo de rebelião, quebraram a sala e o EJA foi suspenso.</i>	Diretor 1
<i>A gente tem o EJA já instalado, uma sala pronta só esperando liberar o presencial.</i>	Diretor 3
<i>Sobre a estrutura física, precisa aumentar o espaço para o EJA e a remição pela leitura, para a professora passar o feedback no quadro, num espaço maior.</i>	Leitor 4
<i>Para o ensino falta vaga, porque só tem uma sala de aula, onde ficam turmas mistas. Também tem a questão da segurança.</i>	Diretor 2
<i>Em tese, precisava construir salas de aula, que nós não temos porque a estrutura é precária.</i>	Gerente 1
<i>Se a gente tivesse mais espaço nas unidades prisionais a gente conseguiria implantar não apenas o EJA, mas também a remição pela leitura com a ajuda dos professores.</i>	Gerente 1
<i>É preciso ter sala de aula para o pessoal estar lá dentro estudando</i>	Gerente 2

Estrutura física para a leitura	
Suficiente	
Discurso	Entrevistado
<i>Leio na minha cama, o espaço pra mim está tranquilo. Escrevo na cama também. Pra mim não faz falta uma sala de aula.</i>	Leitor 11
<i>A leitura faço mais à noite, na cela mesmo. A questão do espaço físico tá tranquilo aqui.</i>	Leitor 10
<i>A gente faz a leitura na cela mesmo. A gente trabalha durante a semana e no final de semana a gente lê mais. A redação a gente faz dentro da cela. Não vejo muito problema, mas se tivesse uma estrutura melhor seria muito bom.</i>	Leitor 13
<i>Faço o artesanato e a leitura na cela. Tá bom lá.</i>	Leitor 15
<i>Eu faço dentro da cela mesmo, pra melhorar só se abrir uma escola.</i>	Leitor 16
<i>A leitura é feita na cela. A prova é aplicada no pátio, no banho de sol. É possível, mas não é adequado.</i>	Leitor 4
<i>Eu leio dentro da cela mesmo. O lugar pra mim tá bom.</i>	Leitor 19
<i>Faço a leitura na cela. O espaço não me incomoda não.</i>	Leitor 20
<i>Leio na minha cela. Dá pra fazer.</i>	Leitor 21
<i>Não precisa de um espaço específico.</i>	Gerente 1
<i>Aqui na unidade a gente fica mais tempo trancado na cela. A leitura em qualquer lugar ali dá pra gente fazer, o artesanato não. O espaço aqui é muito pequeno pela quantidade de lotação de preso que tem.</i>	Leitor 7
<i>A gente graças a Deus tem um espaço que se a pessoa quiser participar do projeto tem espaço pra fazer a prova.</i>	Leitor 4
<i>Eu já mandei documento dizendo: não precisa de espaço, pode ser feito na cela, não precisa da avaliação oral se não quiser fazer, já expliquei passo a passo.</i>	Gerente 1

Estrutura física para a leitura (continuação)	
Insuficiente	
Discurso	Entrevistado
<i>Tem que ter um espaço melhor pra gente fazer essa redação, não sei se eu poderia falar isso.</i>	Leitor 8
<i>Sobre a estrutura física, precisa aumentar o espaço para o EJA e a remição pela leitura, para a professora passar o feedback no quadro, num espaço maior.</i>	Leitor 4
<i>As provas são feitas no corredor. Precisa melhorar o espaço para o projeto. O barulho das celas atrapalha, o odor de cigarro também e a iluminação não é ideal.</i>	Avaliador 2

Na sequência, os enunciados teóricos abertos (codificação aberta) extraídos da análise dos discursos sobre o indicador estrutura física:

Quadro 3 – Enunciados teóricos abertos referentes ao indicador estrutura física

- a) A leitura, o artesanato e o ensino formal na modalidade EJA Reanp (não presencial) podem ser realizados em celas ou pátios.
- b) A estrutura física para a leitura, o artesanato e o ensino formal na modalidade EJA Reanp (não presencial) é minimamente suficiente, mas não adequada.
- c) O ensino formal na modalidade presencial demanda salas de aula.
- d) As salas de aula existente nas unidades prisionais são insuficientes para atender à demanda do ensino presencial.
- e) A estrutura física das unidades prisionais precisa ser melhorada para a adequada realização das atividades pertinentes à remição da pena nas três modalidades.

Quanto à estrutura humana, os discursos não forneceram dados para análise comparativa, porém, indicaram que as atividades

de leitura se desenvolvem por meio de parcerias entre a unidade prisional, os órgãos governamentais e não governamentais. Por essa razão, a correspondente análise é complementada no tópico seguinte pela análise de dados e, por ora, a codificação aberta fica restrita ao termo ‘parcerias’.

A seguir, a análise dos discursos coletados sobre o indicador estrutura humana:

Quadro 4 – Análise de discursos sobre o indicador estrutura humana

Estrutura humana para a leitura	
Parcerias	
Discurso	Entrevistado
<i>A equipe que integra a comissão é composta pelos professores da universidade, eu e um servidor administrativo.</i>	Diretor 1
<i>O projeto remição pela leitura se iniciou no ano de 2020, quando enfrentou resistência de servidores não vocacionados para a ressocialização e buscou parcerias com a Universidade Federal de Goiás e o Ministério Público local.</i>	Diretor 1
<i>Há um déficit do número de agentes e eles se queixavam que era complicado ficar deslocando os presos para fora da cela, por questão de segurança. Providenciamos pranchetas.</i>	Avaliador 4.
<i>Onde tem escola é mais fácil, porque já tem o professor ali, que ajuda a executar o programa.</i>	Gerente 1
<i>Existe um limite de vagas que foi imposto pela faculdade pra eles conseguirem avaliar todos os textos.</i>	Diretor 1

Na sequência, os enunciados teóricos abertos (codificação aberta) extraídos da análise dos discursos sobre o indicador estrutura humana:

Quadro 5 – Enunciados teóricos abertos sobre o indicador estrutura humana

- a) A estrutura humana para a leitura pode ser complementada por meio de parcerias.
- b) A estrutura humana pode ser fator de restrição para a leitura.

A seguir, a análise dos discursos coletados sobre o indicador acesso, lançando-se mão das codificações ‘amplo’ e ‘restrito’ para fins de compilação:

Quadro 6 – Análise de discursos sobre o indicador acesso

Acesso ao trabalho	
Amplo	
Discurso	Entrevistado
<i>Os presos fazem cigarro de palha e são remunerados pelo trabalho. Todos que procuram têm oportunidade de trabalhar na unidade.</i>	Diretor 2
<i>Na unidade não tem ensino formal. Faço tapete e leitura.</i>	Leitor 13
Restrito	
Discurso	Entrevistado
<i>Para o trabalho a gente faz uma avaliação prévia de segurança, porque aqui o interno trabalha solto e pode se evadir, infelizmente não existe vaga para todos que desejam.</i>	Diretor 4
<i>A leitura em qualquer lugar ali dá pra gente fazer, o artesanato não. O espaço aqui é muito pequeno pela quantidade de lotação de preso que tem.</i>	Leitor 7
<i>A população carcerária hoje é em média de 410 presos e na estrutura de módulo de respeito hoje tem 60 vagas.</i>	Diretor 4
<i>Não trabalho na unidade porque não tem vaga.</i>	Leitor 1
<i>Já tive oportunidade de trabalhar, mas tive uns problemas lá embaixo. Tive uma desavença com um rapaz que trabalhava lá embaixo.</i>	Leitor 3

Acesso ao trabalho (continuação)	
Restrito	
Discurso	Entrevistado
<i>Eu não sou daqui, minha família é de Minas Gerais e é muito difícil vir aqui, então eu não tenho esse privilégio de fazer a remição do tapete.</i>	Leitor 3
<i>No artesanato eles mesmos compram as linhas e na remição pelo livro eles não têm gastos. Então os presos que têm condição social menor, que não tem família, eu coloquei na leitura para ele ter um tipo de remição.</i>	Diretor 1
<i>Eu faço tapete, mas o material tem que vir da rua, às vezes nossos familiares não têm condição de trazer as coisas pra gente fazer, aí a gente fica sem fazer. Às vezes dá, as vezes não dá.</i>	Leitor 8
<i>Não é todo dia que tem matéria prima para o trabalho manual.</i>	Leitor 10
<i>Na unidade não tem artesanato, tem o projeto da horta.</i>	Diretor 3
<i>Ainda não posso a remição do trabalho.</i>	Leitor 20
<i>Antigamente tinha artesanato, mas o juiz cortou.</i>	Leitor 22
<i>Se a minha família trouxesse o material, com certeza eu faria a remição do tapete porque ganha mais dias.</i>	Leitor 3
Acesso ao ensino formal	
Amplio	
Discurso	Entrevistado
<i>Em abril de 2020, a DGAP fechou as unidades prisionais para o contato externo. No segundo semestre de 2020 buscamos autorização no CEE para utilizar o Reanp dentro das unidades prisionais. É o regime especial de aulas não presenciais, não é uma aula à distância. Saímos de 35 unidades prisionais, que eram as que tinham salas de aula, e passamos para 60, porque não era mais preciso sala de aula. Não tem essa autorização para o ano que vem, mas sim para este ano.</i>	Gerente 2
<i>Comecei o EJA este ano e faço a leitura.</i>	Leitor 21

Acesso ao ensino formal (continuação)	
Ampla	
Discurso	Entrevistado
<i>Estou matriculado no EJA há dois ou três meses. Na leitura eu já estou há um ano e três meses. Faço as atividades básicas da unidade, a limpeza e alguns serviços aqui.</i>	Leitor 19
<i>Estamos com quase dois mil presos estudando. Foi possível só através do Reanp. Em tese precisava construir salas de aula, que nós não temos porque a estrutura é precária. Então, como estava autorizado, veio a ideia de passar o Reanp para as outras unidades.</i>	Gerente 1
<i>Me inscrevi para começar o EJA. Faço a apenas a remição da leitura</i>	Leitor 20
Restrito	
<i>Quando chegar o ano que vem, se nós não tivermos mais o Reanp, voltaremos para a sala de aula. É provável que diminua a quantidade de alunos na rede prisional. Hoje temos quase três mil alunos nas unidades prisionais.</i>	Gerente 2
<i>Para o estudo muitos não conseguem entregar a documentação.</i>	Diretor 4
<i>O livro já tá bom, mas se tivesse como voltar a estudar. Se tivesse uma escola, uma sala de aula, ia ser melhor. 90% dos que estão aqui, se tivesse uma sala de aula com certeza ia querer um aprendizado maior.</i>	Leitor 14
<i>Quando o EJA foi aberto eu tive mais de 40 presos que quiseram fazer, só que acabou finalizando em 08 porque eles pedem muitos documentos: identidade, CPF, às vezes histórico escolar, etc. Esquecem que o preso cai aqui igual estava na rua, muitos não tem família, muitos são de outros estados, então não tem essa documentação.</i>	Diretor 3
<i>O único tipo de remição que tenho acesso foi pela leitura, porque já terminei os estudos.</i>	Leitor 1
<i>Cheguei aqui eu já tinha terminado o ensino médio.</i>	Leitor 11
<i>Já conclui o ensino médio.</i>	Leitor 3
<i>Para o ensino falta vaga porque só tem uma sala de aula, onde ficam turmas mistas. Também tem a questão da segurança.</i>	Diretor 2

Acesso ao ensino formal (continuação)	
Restrito	
<i>A unidade não oferece ensino para o meu grau de escolaridade.</i>	Leitor 10
<i>Onde não tem espaço geralmente não tem escola.</i>	Gerente 1
<i>Na unidade não tem ensino formal. Faço tapete e leitura.</i>	Leitor 13
<i>Sinto falta do ensino na unidade. Se tivesse escola eu estava estudando. Parei de estudar pra ajudar a família.</i>	Leitor 15
<i>A população carcerária hoje é em média de 410 presos e na estrutura de módulo de respeito hoje tem 60 vagas.</i>	Diretor 4
<i>Não entrei no EJA por falta de documentos, perdi.</i>	Leitor 22
<i>No ensino eu nem entro porque já terminei o ensino médio, né?!</i>	Leitor 7
<i>Eu não tive jeito de pegar o programa da escola, porque já terminei o ensino médio.</i>	Leitor 9
<i>Ainda há resistência do diretor do presídio de entender o processo educacional. O agente penitenciário que está cuidando do aluno não entende a importância de manter a linha das aulas e às vezes impede o preso de ir às aulas por punição. Há uma dificuldade de entender o que a educação pode fazer dentro do presídio e isso também é uma barreira.</i>	Gerente 2
<i>Esses dias um diretor de unidade prisional com muito custo disse que ia enviar 5 nomes pra colocar no EJA não presencial. Conversei com a professora da unidade, que é maravilhosa, e expliquei que o mesmo trabalho que ele teria pra enviar cinco nomes, poderia enviar dez, que não ia alterar nada para a unidade, porque eles fariam as atividades dentro da cela. Ele me enviou uma mensagem dizendo assim “eu falei pra você que iria mandar cinco, você insistiu com dez, agora não vou enviar nenhum”.</i>	Gerente 1

Acesso à leitura	
Ampla	
Discurso	Entrevistado
<i>Na remição pela leitura estão conseguindo atender todos que fazem a solicitação.</i>	Diretor 4
<i>Aqui na unidade a gente fica mais tempo trancado na cela. A leitura em qualquer lugar ali dá pra gente fazer, o artesanato não.</i>	Leitor 7
<i>Na remição pela leitura, todo preso que manifesta interesse tem oportunidade.</i>	Diretor 3
<i>A maioria dos detentos dá notícia de que fulano quer entrar no projeto e eu faço a inscrição na hora. É o querer dele. Se dez quiserem entrar no projeto amanhã, os dez serão bem-vindos.</i>	Avaliador 2
<i>Todos que procuram têm oportunidade de fazer a leitura.</i>	Diretor 2
<i>A única remição que está sempre lá é a do livro.</i>	Leitor 8
<i>Faço só a remição do livro; não trabalho; não tive oportunidade de ingressar no EJA.</i>	Leitor 18
<i>Ainda não posso a remição do trabalho. Me inscrevi para começar o EJA. Faço apenas a remição da leitura.</i>	Leitor 20
<i>Só faço a leitura.</i>	Leitor 22
Restrito	
Discurso	Entrevistado
<i>Existe um limite de vagas que foi imposto pela faculdade pra eles conseguirem avaliar todos os textos.</i>	Diretor 1
<i>Meus livros são poucos. É um dos motivos também, porque eu tenho que limitar o número de participantes na remição pela leitura.</i>	Diretor 1

Acesso à leitura (continuação)	
Restrito	
Discurso	Entrevistado
<i>Pra mim que já tenho o ensino superior, eu tenho uma facilidade com leitura, eu consigo fazer uma interpretação melhor, uma redação melhor, mas se eu for olhar a redação de outros colegas, eu percebo que as pessoas não têm estudo e às vezes não formaram no ensino fundamental ou médio, não tem uma capacidade de compreensão melhor de textos clássicos e às vezes até de textos simples. Essas pessoas, por não conseguirem fazer uma redação de qualidade ou de simplesmente ler, elas acabam não entrando no projeto de remição pela leitura e acabam se sentindo desconfortáveis. Então falta essa inclusão, talvez com o EJA, talvez com um projeto específico pra melhorar a leitura e a escrita pra que essas pessoas possam se beneficiar com a remição.</i>	Leitor 4
<i>Tem preso que gostaria de participar da leitura e não consegue por falta de vagas. Hoje eu acho que, se tivesse 60 vagas, ocuparia todas.</i>	Diretor 1
<i>Eu encontro muita dificuldade na hora de implementar alguma coisa na área da educação. Já escutei diretor dizendo que não acredita na área da educação, que se for pra colocar preso pra trabalhar até coloca, mas se for pra colocar pra estudar, não vai colocar.</i>	Gerente 1
<i>A gente recebeu 33.738 livros do Depen. São onze títulos só, então são duas mil e tantas unidades de cada obra literária. Só que vai acabar logo.</i>	Gerente 1

Na sequência, os enunciados teóricos abertos (codificação aberta) extraídos da análise dos discursos sobre o indicador acesso:

Quadro 7 – Enunciados teóricos abertos sobre o indicador acesso

- a) O acesso à leitura pode enfrentar restrições quanto ao número de vagas e à quantidade de livros.
- b) O acesso ao artesanato pode enfrentar restrições quanto aos custos e espaço físico.
- c) O acesso a outras modalidades de trabalho tem restrições de espaço físico, perfil, disciplina e número de vagas.
- d) O acesso ao ensino formal enfrenta restrições de espaço físico, número de vagas, documentação e nível de ensino.
- e) O perfil dos servidores penitenciários pode dificultar o acesso a atividades educativas.

A seguir, a análise dos discursos coletados sobre o indicador adesão, lançando-se mão das codificações ‘amplo’ e ‘restrito’ para fins de compilação:

Quadro 8 – Análise de discursos sobre o indicador adesão

Adesão ao trabalho	
Ampla	
Discurso	Entrevistado
<i>Eles se interessam mais pelo trabalho remunerado do que pela leitura.</i>	Diretor 2
<i>Iniciei o trabalho na unidade pela remição e por ser remunerado.</i>	Leitor 10
<i>Comecei a trabalhar em 2018, desde que cheguei aqui, porque ajuda a ir embora e pelo dinheiro.</i>	Leitor 11
<i>Se a minha família trouxesse o material, com certeza eu faria a remição do tapete porque ganha mais dias.</i>	Leitor 3
Restrita	
Discurso	Entrevistado
<i>Sou graduado em Direito. Tive oportunidade de trabalhar, mas não trabalho. Até gostaria de trabalhar, mas na época não deu certo porque às vezes é mais braçal, entende?!</i>	Leitor 2

Adesão ao ensino formal	
Ampla	
Discurso	Entrevistado
<i>Mais de 40 optaram por estudar, mas eu não sei o número certo também.</i>	Diretor 1
<i>Se tivesse uma escola, uma sala de aula, ia ser melhor. 90% dos que estão aqui, se tivesse uma sala de aula, com certeza ia querer um aprendizado maior.</i>	Leitor 14
Restrita	
<i>Talvez a oportunidade de trabalhar na unidade prisional enfraqueça essa relação, porque o trabalho gera uma renda. Aí na hora de escolher entre trabalho e estudo, como aqui fora também, muitas pessoas optam por trabalhar e abandonam os estudos. No sistema prisional também isso acontece.</i>	Carlos Rodrigo Martins Dias
Adesão à leitura	
Ampla	
Discurso	Entrevistado
<i>Tem preso que gostaria de participar da leitura e não consegue por falta de vagas. Hoje eu acho que, se tivesse 60 vagas, ocuparia todas.</i>	Diretor 1
<i>Os presos têm muito interesse pela leitura, eles procuram muito.</i>	Diretor 1
<i>O projeto foi implantado por demanda dos presos.</i>	Avaliador 4
<i>A diretora informou que há uma demanda de participação até maior do que eles imaginavam, tanto que para facilitar o atendimento da demanda compramos prancheta para fazerem os resumos dentro das celas, porque tirá-los das celas para a sala de aula não seria seguro.</i>	Avaliador 4
<i>No meu ver, dentro da unidade poderia estar aumentando o número de participantes da remição pela leitura. Tem muitos que tem interesse em participar e não tem vaga.</i>	Leitor 7
<i>A demanda já tá cheia, né!? Agora mesmo, quando eu vim pra cá, uns quatro a cinco meninos pediu: “vê pra mim lá, põe meu nome lá que eu quero ler também”.</i>	Leitor 8
<i>Para melhorar o projeto eu acho que tinha que ter mais vaga, porque tem muito pouca vaga para a leitura, mais oportunidade. Nós somos 35 na cela, outros querem ler, mas não tem vaga.</i>	Leitor 9

Adesão à leitura (continuação)	
Ampla	
Discurso	Entrevistado
<i>Queria ter tido oportunidade de ler mais pra ter mais dias de remição. Essa audiência aqui é porque vai voltar a vir os livros certinho?</i>	Leitor 11
<i>Na cela nós somos seis, todos seis participam da remição pela leitura.</i>	Leitor 14
<i>Em 2017, o projeto começou com 5 alunos e amanhã farão prova 26 alunos. O projeto é divulgado de detento pra detento. Houve um avanço.</i>	Avaliador 2
<i>A gente costuma falar para a professora que se tivesse a possibilidade de ler mais livros e de remir mais dias a gente optaria por isso.</i>	Leitor 4
<i>Com as pranchetas eles fazem as redações na própria cela, o que não é o ideal, é claro, a iluminação da cela não é boa, não é devidamente arejada, a postura não é adequada, mas por causa do número de pessoas que hoje participa do projeto remição pela leitura, que já passou de 50 ou 60, é o que é possível.</i>	Avaliador 4
Restrita	
Discurso	Entrevistado
<i>De cada 10 presos, em média 3 dizem que não querem participar, essas desistências acontecem principalmente quando eles ficam sabendo da quantidade de dias que pode remir.</i>	Avaliador 1

Na sequência, os enunciados teóricos abertos (codificação aberta) extraídos da análise dos discursos sobre o indicador adesão:

Quadro 9 – Quadro de enunciados teóricos sobre o indicador adesão

- a) A adesão ao trabalho remunerado supera a leitura e o ensino formal.
- b) A adesão ao trabalho tem restrições de perfil.
- c) A adesão ao trabalho é atrativa pela remuneração e pela remição.
- d) A adesão ao ensino formal tem restrição de oferta.
- e) A adesão à leitura tem restrição de vagas.

A seguir, a análise dos discursos coletados sobre o indicador redução da pena, lançando-se mão das codificações ‘suficiente’ e ‘insuficiente’ para fins de compilação:

Quadro 10 – Análise de discursos sobre o indicador redução da pena

Redução da pena pelo trabalho	
Suficiente	
Discurso	Entrevistado
<i>Se a minha família trouxesse o material, com certeza eu faria a remição do tapete, porque ganha mais dias.</i>	Leitor 3
Redução da pena pela leitura	
Suficiente	
Discurso	Entrevistado
<i>No começo a gente achava pouco quatro dias por mês, mas o pouco se torna muito por causa do tempo que a gente fica preso.</i>	Leitor 5
Insuficiente	
Discurso	Entrevistado
<i>A leitura é a melhor que tá tendo das remições aí. A leitura é melhor que o artesanato, só que é menos dias. Eu não sei nem ao todo quantos dias é remido por mês, mas ela é melhor sim.</i>	Leitor 7
<i>A minha sugestão é aumentar os dias de remição por livro.</i>	Leitor 5
<i>A gente costuma falar para a professora que se tivesse a possibilidade de ler mais livros e de remir mais dias a gente optaria por isso.</i>	Leitor 4

Na sequência, os enunciados teóricos abertos (codificação aberta) extraídos da análise dos discursos sobre o indicador redução da pena:

Quadro 11 – Enunciados teóricos abertos sobre o indicador redução da pena

- a) A quantidade de dias remidos pela leitura é considerada insuficiente.
- b) Os apenados leriam mais se tivessem direito de remir mais dias.

Sobre o indicador custos, os discursos não foram suficientes para subsidiar análise comparativa.

Finalizada a codificação aberta dos discursos, os códigos abertos foram condensados em categorias mais abrangentes, extraindo-se os seguintes enunciados teóricos (códigos axiais) acerca dos indicadores estrutura física, estrutura humana, acesso, adesão e redução da pena (Cappi, 2017):

Quadro 12 – Enunciados teóricos categorizados (codificação axial) de discursos para análise de resultados da remição da pena pela leitura como instrumento de execução penal comparativamente ao trabalho e ensino formal

Estrutura física
A estrutura física é embaraço menor à leitura que ao trabalho e ao ensino formal
Estrutura humana
A estrutura humana para a leitura é mais viável que para o trabalho e o ensino formal em razão das parcerias
Acesso
A leitura é mais acessível que o trabalho e o ensino formal por questões de estrutura física, estrutura humana, vagas, perfil, custos e documentação
Adesão
A adesão à leitura não supera a adesão ao trabalho remunerado
Redução da pena
A quantidade de dias remidos pela leitura é menos atrativa que pelo trabalho e pelo ensino formal

A análise dos discursos colhidos a partir do método da Teorização Fundamentada em Dados (TFD) revelou que a (limitação de) estrutura física representa embaraço menor à leitura que ao trabalho e ao ensino formal, bem como que a estrutura humana é mais viável para a leitura que para o trabalho e o ensino formal em razão das parcerias entre órgãos governamentais e não governamentais previstas na

estruturação do Programa de Remição da Pena pela Leitura. Indicou, também, que o acesso à leitura é mais amplo que o acesso ao trabalho (inclusive na modalidade artesanato) e ao ensino formal (inclusive na modalidade EJA Reanp), por demandar menos estrutura física, contar com estrutura humana mais viável (em razão de parcerias) e por questões afetas ao número de vagas, perfil dos apenados, ausência de transferência de custos ou vinculação à apresentação de documentos escolares. Nada obstante a maior acessibilidade, nos referidos estabelecimentos penais a leitura conta com adesão pouco expressiva, em virtude do número de vagas em alguns dos projetos, do desinteresse dos apenados por atividades não remuneradas e da pequena quantidade de dias remidos. Em outras palavras, os discursos revelaram que a remuneração e a quantidade de dias remidos constituem fatores considerados pelos apenados na escolha das atividades de remição, o que justifica a menor adesão à leitura que ao trabalho, sobretudo quando remunerado.

Em excertos das entrevistas semiestruturadas em profundidade foi possível identificar também, nos Casos 2 e 4, o fenômeno da capitalização (Chies, 2008) da leitura no contexto remição da pena (tal qual ocorre com o trabalho e o ensino formal), utilizada, não raro, como moeda de troca pelo bom comportamento na unidade prisional.

Finalizada a codificação dos discursos, no capítulo 6 do trabalho matriz, os dados encaminhados pela Diretoria-Geral de Administração Penitenciária de Goiás, pela Secretaria de Estado da Educação de Goiás, bem como pela direção das unidades prisionais a respeito de cada uma dos estabelecimentos penais selecionados para estudo, foram tratados e confrontados com os enunciados consolidados (códigos axiais) extraídos na etapa anterior, de modo que as análises e formulações teóricas dialogassem com o material empírico coletado.

Segue tabulada a articulação entre os enunciados axiais (códigos axiais) extraídos dos discursos e os dados colhidos nos casos estudados:

Quadro 13 – Articulação dos enunciados teóricos consolidados (códigos axiais) em análise comparativa de resultados como instrumento de execução penal

Estrutura física	
Enunciado	A estrutura física é embaraço menor à leitura que ao trabalho e ensino formal
Articulação	Em todos os casos estudados (100%) a leitura é realizada dentro das celas que, de modo geral, são consideradas espaços suficientes, embora não ideais. O mesmo se observa com relação ao artesanato nos Casos 1, 3, 4 e 5 e com relação ao EJA Reanp, no Caso 2. Apenas os Casos 1, 3 e 6 (50%) possuem sala de aula; a seu turno, os Casos 1 e 6 (33%) têm espaços específicos para o trabalho em outras modalidades.
Estrutura humana	
Enunciado	A estrutura humana para a leitura é mais viável que para o trabalho e o ensino formal em razão das parcerias.
Articulação	Em todos os casos estudados (100%), as atividades pertinentes à remição pela leitura são realizadas com a participação de colaboradores de órgãos e instituições parceiras, o que supre (Casos 1, 3, 4, 5 e 6) ou minimiza (Caso 2) eventuais <i>déficits</i> de pessoal. O mesmo não se observa com relação ao trabalho e ao ensino formal.
Acesso	
Enunciado	A leitura é mais acessível que o trabalho e o ensino formal por questões de estrutura física, estrutura humana, vagas, perfil, custos e documentação.
Articulação	O acesso à leitura é irrestrito nos Casos 1, 3, 4, 5 e 6 (83%), porém, enfrenta restrições de vagas no Caso 2, em razão da capacidade de correção de resumos e da quantidade de livros. O acesso ao trabalho é restrito nos Casos 1 e 3 (33%), por questões como perfil, custos e vagas. O acesso ao ensino formal é restrito nos Casos 1, 3 e 6 (50%), em razão de vagas, documentação e nível de ensino. Não há ensino formal nos Casos 6 e 4 (33%).

Adesão	
Enunciado	A adesão à leitura não supera a adesão ao trabalho remunerado
Articulação	Há vagas ociosas na leitura e no ensino formal nos Casos 1 e 3 (33%). No Caso 1, prefere-se o trabalho em razão da quantidade de dias remidos. No Caso 3, a adesão ao trabalho na modalidade confecção de cigarros é expressiva porque remunerada. Não há vagas ociosas em nenhuma atividade no Caso 2. A adesão ao trabalho supera a leitura e o ensino no Caso 2. A adesão à leitura e ao trabalho são equivalentes nos Casos 4 e 5 (33%). A adesão à leitura supera o trabalho no Caso 6. Os dados colhidos não permitiram a análise comparativa de adesão ao ensino formal e à leitura.
Redução da pena	
Enunciado	A quantidade de dias remidos pela leitura é menos atrativa que pelo trabalho e pelo ensino formal
Articulação	No Caso 1, registrou-se preferência pelo trabalho em razão da quantidade de dias remidos; no Caso 6, sugestões de aumento dos dias de remição pela leitura. A quantidade de dias remidos pelo trabalho superou 4 vezes (400%) a quantidade de dias remidos pela leitura no Caso 4.

Em sede de análise complementar, os dados colhidos a respeito das unidades prisionais selecionadas para estudo associaram-se positivamente (sem caráter determinante) às codificações extraídas da análise dos discursos no sentido de que: (a) a estrutura física é embaraço menor à leitura que ao trabalho e ao ensino formal; (b) a estrutura humana para a leitura é mais viável que para o trabalho e o ensino formal em razão das parcerias; (c) a leitura é mais acessível que o trabalho e o ensino formal por questões de estrutura física, estrutura humana, vagas, perfil, custos e documentação; (d) a adesão à leitura não supera a adesão ao trabalho remunerado; e (e) a quantidade de dias remidos pela leitura é menos atrativa que pelo trabalho e pelo ensino formal.

Em síntese, a análise conjugada dos discursos e dados revelou que, nos casos estudados, a leitura no contexto da remição da pena consubstancia-se em instrumento de execução penal e sofre menos

restrições de estrutura física, humana e acesso que o trabalho e o ensino formal, mostrando-se, todavia, menos atrativa que aquele (trabalho) em razão da quantidade de dias remidos e da ausência de remuneração.

5 ANÁLISE DE RESULTADOS DA REMIÇÃO DA PENA PELA LEITURA COMO INSTRUMENTO DE ASSISTÊNCIA EDUCACIONAL E DE RESSOCIALIZAÇÃO

Em sede da abordagem em Direito e Políticas Públicas inspirada em Bucci (2009), identificaram-se os seguintes objetivos dos Programas e projetos de remição da pena pela leitura: promover acesso à leitura e à educação em caráter complementar, remir a pena e contribuir para ressocialização.

Considerando a realidade do sistema penitenciário e os objetivos enumerados, com base na técnica de avaliação teorizada por Costa e Castanhar (2003), elegeram-se os seguintes indicadores para fins de análise de resultados da remição da pena pela leitura como instrumento de assistência educacional e de ressocialização:

- aquisição de conhecimento e habilidades: aprendizagem e melhoria do desempenho nas atividades do projeto de remição da pena pela leitura na unidade prisional;
- indução à inserção no ensino formal: interesse em iniciar ou retomar os estudos após a participação no projeto de remição pela leitura na unidade prisional e/ou efetiva matrícula;
- indução do hábito de leitura: iniciação do hábito de leitura ou aumento da quantidade de leituras após o ingresso no projeto de remição da pena pela leitura na unidade prisional;
- contribuição para a ressocialização: melhoria do comportamento na unidade prisional e aquisição de substrato para transformação em termos regenerativos (Coelho; Collado, 2015) ou reconfiguração subjetiva após ingresso no projeto de remição da pena pela leitura na unidade prisional.

Inspirada em Costa e Castanhar (2003), com as devidas adaptações, a matriz lógica desta etapa da pesquisa foi estruturada da maneira que segue:

Quadro 14 – Matriz lógica para análise da remição da pena pela leitura como instrumento de assistência educacional

Objetivos		
Promover acesso à leitura e à educação em caráter complementar		
Indicadores	Informações	Método de coleta de dados
Aquisição de conhecimento e habilidades	Aprendizagem	Entrevistas semiestruturadas em profundidade (fonte primária)
	Autoavaliação de desempenho Resenhas/resumos aprovados Notas	Informações das unidades prisionais (fonte secundária)
Indução à inserção no ensino formal	Escolaridade	Entrevistas semiestruturadas em profundidade (fonte primária)
	Interesse no ensino formal Matrículas no ensino formal	Informações das unidades prisionais (fonte secundária)
Indução do hábito de leitura	Interesse, frequência e satisfação com a leitura	Entrevistas semiestruturadas em profundidade (fonte primária)
	Quantidade de obras lidas Permanência no projeto	Informações das unidades prisionais (fonte secundária)
Objetivos		
Remir a pena e contribuir para a ressocialização		
Indicador	Informações	Métodos de coleta de dados
Contribuição para a ressocialização	Comportamento na unidade prisional	Entrevistas semiestruturadas em profundidade (fonte primária)
	Aquisição de substrato para a reconfiguração subjetiva e transformação Dias remidos	Informações das unidades prisionais (fonte secundária)

Inicialmente, extraíram dos discursos colhidos nas entrevistas semiestruturadas enunciados teóricos abertos (códigos abertos)

referentes à aquisição de conhecimento e habilidades, indução à inserção no ensino formal, indução do hábito de leitura e contribuição para a ressocialização, nos termos que seguem:

Quadro 15 – Análise de discursos sobre o indicador
aquisição de conhecimento e habilidades

Discurso	Entrevistado
Aperfeiçoamento da fluência, compreensão textual e da escrita	
<i>A gente já teve aqui na unidade ganhador do concurso de redação do Depen no ano de 2018. Nós pegamos primeiro lugar.</i>	Diretor 4
<i>Na rua eu lia mas era só por ler, agora aqui eu já leio, tem que entender, faço o resumo, aí eu aprendi bastante e fiquei melhor pra ler também.</i>	Leitor 12
<i>A minha leitura era muito ruim, mas como eu comecei a ler, isso foi mudando.</i>	Leitor 21
<i>Teve uma apenada do sexo feminino que conseguia ler, mas não escrever, e acabou desenvolvendo a habilidade da escrita no projeto. Essa apenada saiu do projeto da leitura para ingressar no ensino formal.</i>	Avaliador 1
<i>Até mesmo pra fazer uma carta e comunicar com as pessoas a gente aprende, né?! Antes eu não sabia nem fazer isso. Aprendi com a leitura.</i>	Leitor 1
<i>Os erros ortográficos são apontados na primeira correção e o preso tem oportunidade de corrigir sem mudar o sentido do texto. É feita uma nova escrita do texto. O preso tende a melhorar a escrita ao longo dos ciclos. O preso tem oportunidade de corrigir acentos, parágrafos e aos poucos vai melhorando.</i>	Avaliador 1
<i>Há uns dois ou três anos atrás a gente aplicou a prova do Enem no presídio e teve um preso que atingiu uma nota bastante elevada na parte de redação e ele atribuiu isso ao projeto da leitura que ele estava fazendo no presídio.</i>	Diretor 2
<i>Eu pedi um dicionário, mas ainda não chegou, mas eu pedi. Muitas palavras que a gente tem dúvida ali na hora de escrever uma carta para a família, com o livro você lembra ‘ah, essa palavra é assim.’ A gente pega um conhecimento maior e entende melhor os livros. A partir do momento que você vai lendo, vai melhorando a leitura, vai aprendendo mais sobre ponto, vírgula, acento...</i>	Leitor 13

Discurso (continuação)	Entrevistado
Aperfeiçoamento da fluência, compreensão textual e da escrita	
<i>Quando a gente está lendo tudo automaticamente melhora, ninguém tem o português correto, então a gente sempre está aprendendo, o modo de falar, de pensar, de escrever, até o próprio modo de fazer a remição, cada vez a gente aprimora um pouco mais.</i>	Leitor 20
<i>A leitura está me ajudando a desenvolver a minha caligrafia, minha mente, evoluindo mais.</i>	Leitor 21
Melhoria da capacidade de expressão e postura social	
<i>Me abriu muita coisa que eu não tinha visto nem quando eu fiz o curso de Direito. Me enriqueceu bastante o meu vocabulário, a minha postura social, enfim, muito valioso.</i>	Leitor 2
<i>Eu tinha mais dificuldade de escrita e de leitura, mas agora até no modo de falar já mudou um pouquinho.</i>	Leitor 3
<i>Eu observei que da leitura pra cá eu consegui me expressar melhor. Eu fui criado no interior então muitas das vezes eu falava uma palavra errada e hoje eu consigo me expressar com várias pessoas. Sobre consoante, vogal, acento, o livro já me ajudou bastante tirar dúvida.</i>	Leitor 14
Aquisição de conhecimento	
<i>Me recordo de um preso que noticiou a leitura de um livro que reputou mentiroso porque relatava a história de escravos que vieram em navios para o Brasil, quando tive de explicar que a história correspondia à verdade. A exemplo deste caso, a leitura também é fonte de conhecimento e de outros pontos de vista.</i>	Avaliador 1
<i>A qualidade dos resumos é muito satisfatória. É uma coisa que me surpreendeu de ver como eles no geral escrevem bons textos. Eu acredito que o projeto seja importante, até pelas questões técnicas da minha área de formação, de pensar com Foucault. Uma coisa que é muito significativa pra mim desse pensamento foucaultiano é a produtividade do poder.</i>	Avaliador 3
<i>Os professores dão o feedback da correção de cada texto, apontando o que não conseguiu explicar, os erros ortográficos, o que ficou redundante.</i>	Diretor 1
<i>A leitura passa muito conhecimento, até mesmo de português, de palavra diferente, até mesmo tira a gente do estresse do dia a dia, é uma viagem diferente de certa forma.</i>	Leitor 7
<i>Nunca vi um preso copiar a resenha do outro ou fazer pro outro. É o único distraimento (sic) que ele tem pra fazer, né?! Pra que dar pra outra pessoa fazer?!</i>	Leitor 8

Discurso (continuação)	Entrevistado
Aquisição de conhecimento	
<i>Com cada tipo de livro a gente aprende às vezes uma história diferente, é um aprendizado novo.</i>	Leitor 9
<i>Se foi mal feito, faltando vírgula, ponto, volta pra gente refazer. Eu comecei com nota seis, hoje eu tô com nota oito ou nove. Eu considero que eu tô bem. Eu tô ganhando dos dois lados, dias remidos e aprendizado.</i>	Leitor 10
<i>Eu achei bom a leitura pra mim porque eu já não tinha muito estudo. Eu fui lendo, lendo, aprendendo e gostei.</i>	Leitor 15
<i>Teve detentos que chegaram a pedir dicionários, livros de ortografia e livros com questões de concurso, o que mostra que eles têm interesse em aprender mais.</i>	Avaliador 2
<i>Eu procuro ler as obras, releio o que acho interessante para colocar no resumo. Eu procuro estar não só lendo, mas estudando a obra que eu estou lendo. Geralmente a professora costuma me pedir pra escrever mais. Então tem esse incentivo, todo mês a professora pede pra gente estar escrevendo mais folhas e se dedicando mais. Tem obras que são educativas, por exemplo, tem O colecionador de lágrimas, que conta a história de Adolf Hitler. Eu sou uma pessoa que gosta muito de história, então isso traz algo positivo, traz algo a acrescentar no conhecimento meu e de quem lê as obras.</i>	Leitor 4
<i>Teve um livro que até hoje eu lembro dele. Era sobre racismo, isso eu lembro até hoje. Me marcou porque tem gente que quer ser melhor do que o outro e na verdade não somos. A vida da gente debate com isso aí, que tem muita gente que acha que é melhor do que o outro porque ocupa uma posição lá em cima, mas não é.</i>	Leitor 6
<i>Com certeza o programa é importante porque mexe em vários aspectos: desenvolve o conhecimento dos internos, desperta a curiosidade, melhora o comportamento, o companheirismo entre eles, porque quando um tem dificuldades o outro ajuda. Isso aí ele ganha mil vezes mais do que com o artesanato, que não favorece tanto quanto a leitura. Todo mês a gente vai passar pra eles a remição com a nota e a gente vê a alegria quando atingem uns oito, nove, dez pontos. Isso pra mim é muito gratificante.</i>	Diretor 3
<i>De acordo com o que a gente vai lendo, as frases escritas ficam gravadas na cabeça da gente. Por exemplo, as palavras com 's' e 'c' que tem o mesmo som, a caligrafia vai melhorando, as pontuações, tudo a gente vai aprendendo. São muitas coisas que a gente aprende no decorrer da leitura de um livro, aprende a escrever as frases corretas se um dia tiver que fazer uma carta e tal.</i>	Leitor 19

Discurso (continuação)	Entrevistado
Autoavaliação	
<i>Com a leitura, a caligrafia da gente muda, a mente da gente muda, tudo na gente muda com a leitura. Eu entrei em um nível ruim e estou em um nível melhor do que eu era. Minhas notas são sempre 8,5 ou 9,0.</i>	Leitor 23
<i>Muitas coisas que eu não sabia eu aprendi nessas remições e tô aprendendo até hoje. Eu vi melhoramento nas minhas notas. Logo quando eu comecei tinha muito erro de português. Então tô tentando melhorar mais o português, mas aprendi bastante, de lá pra cá minhas notas têm aumentado, não tenho reprovado em nenhum.</i>	Leitor 18
<i>De primeiro eu copiava do livro mesmo, hoje eu já leio e faço com as minhas palavras.</i>	Leitor 16
<i>Logo no começo minhas notas não estavam boas não, aí no terceiro ou quarto mês foi dando uma melhorada.</i>	Leitor 17

Quadro 16 – Enunciados teóricos abertos (códigos abertos) acerca do indicador aquisição de conhecimento e habilidades

No contexto da remição da pena:

- a) A leitura contribui para o aperfeiçoamento da fluência, compreensão textual e escrita
- b) A leitura contribui para habilidades de comunicação e postura social
- c) A leitura agrega conhecimento em diversas áreas do saber
- d) As habilidades adquiridas com a leitura empoderam e motivam o apenado
- e) A leitura desperta no apenado o desejo de aprender mais

Quadro 17 – Análise de discursos sobre o indicador indução à inserção no ensino formal

Discurso	Entrevistado
Interesse pelo ensino formal	
<i>Depois que eu comecei a ler livro a minha mente se abriu em termos de seguir os estudos. Como hoje eu leio e estou estudando, o meu pensamento é terminar meus estudos e ter uma profissão, um emprego, uma família. Se tiver uma escola pra nós, já melhora bastante.</i>	Leitor 19
<i>A unidade não oferece ensino para o meu grau de escolaridade. A partir de uma época em que fizeram a prova do Enem aqui eu tirei 600 na redação e 497 em línguas, então a partir desse momento criou uma vontade ampla nos estudos.</i>	Leitor 17
<i>Eu tenho vontade de estudar Engenharia ou coisa parecida.</i>	Leitor 10
<i>Aqui na unidade, com esses livros que eles dão, a gente vai ganhando mais conhecimento. A leitura me ajudou a ter vontade de voltar a estudar.</i>	Leitor 15
<i>Quando aconteceu tudo isso comigo eu tive vontade de fazer uma faculdade de Direito. Então com o hábito do projeto eu acabo pedindo os livros que eu gosto de ler e lendo esses livros já desperta o interesse de fazer essa minha faculdade. Então a leitura do livro te preenche aquela dúvida ‘Será que vai dar certo? Será que eu vou sair? Será que eu vou conseguir formar? Vou conseguir fazer a minha faculdade de Direito?’ Então ela vai dando esse empurrãozinho, esse incentivo para sair daqui e continuar estudando.</i>	Leitor 4
<i>A leitura me ajudou na curiosidade de voltar e terminar meus estudos.</i>	Leitor 22
<i>Geralmente todos que fazem a leitura querem fazer o EJA, pela remição e para ocupar a mente.</i>	Diretor 3
<i>Eu parei novo nos meus estudos. Depois que comecei a estudar os livros me voltou o interesse, me interessei bastante e coloquei em minha mente que quando eu sair daqui, com fé em Deus, eu vou terminar os meus estudos.</i>	Leitor 18
<i>Eu quero retomar os meus estudos porque quero sair daqui uma pessoa digna de nome, sair daqui cursar uma faculdade, fazer um curso de enfermagem e assim vai ser a minha vida. Eu quero sair daqui uma pessoa renovada. A leitura e a Bíblia me ajudaram na reflexão para mudar.</i>	Leitor 23

Discurso (continuação)	Entrevistado
Inserção no ensino formal	
<i>Eu me lembro de um preso que teve um aproveitamento muito bom, que foi alfabetizado no sistema socioeducativo, que não tinha formação fora do sistema de correção. Esse preso foi encaminhado para a leitura assim que chegou ao presídio e aprendeu a escrever, tudo dentro do projeto. Passado um tempo ele pediu para ingressar no ensino formal dentro da unidade.</i>	Avaliador 1
<i>Eu me recordo de presos que iniciaram a remição pela leitura e buscaram a escola.</i>	Avaliador 2
Alfabetização para a leitura	
<i>Muitos apenados pediram que fossem alfabetizados para participar do projeto. Como eles queriam participar e não eram alfabetizados, eu acredito que o projeto possa ter lançado essa semente e agora que veio a oportunidade, mais de 30 detentos estão inscritos para começar o EJA e o diretor me disse: 'Inclusive tem muito aluninho seu lá, viu?'</i>	Avaliador 2

Quadro 18 – Enunciados teóricos abertos (códigos abertos)
acerca do indicador indução à inserção no ensino formal

No contexto da remição da pena:

- a) A leitura desperta o interesse pelo ensino formal
- b) A leitura leva à inserção no ensino formal
- c) Apenados buscam a alfabetização para realizar a leitura

Quadro 19 – Análise de discursos sobre o indicador indução do hábito de leitura

Discursos	
Iniciação, retomada e interesse pela leitura	
<i>Na verdade, eu nunca tinha lido nenhum livro antes. Eu estudei na escola, mas nunca tinha lido um livro. Não é apenas pela remição, pra mim tá mais forte agora o amor, o gostar de ler, de abrir aquele livro. Quando eu começo a ler a história, eu paro um pouco e fico pensando ‘como é que será que vai terminar essa história?’, e minha vontade é ler mais e mais e mais.</i>	Leitor 19
<i>No começo busquei o ganho remido, mas com o tempo a gente foi acostumando a pegar livros pra ler. Cada livro vai aumentando a curiosidade de ler. Eu já li umas vinte obras. Eu não gostava de ler, eu tinha bastante preguiça pra ler. Hoje eu não tenho, se chega a obra pra mim hoje, eu já leio hoje, duas, três, quatro páginas.</i>	Leitor 10
<i>O interesse de ler muito eu não tinha. Quando a gente está na rua dá moral mais pra besteira e larga de mão o que vai dar conhecimento pra gente. Foi bom porque aqui a gente tem que refletir, ver os erros da gente. Então foi uma coisa que me trouxe o gosto pela leitura.</i>	Leitor 13
<i>Nos meus estudos para concurso público eu costumava ler bastante, mas depois que a gente passa em concurso público de certa forma acomoda. Depois que eu tive esses percalços na minha vida e vim para a unidade prisional, a gente vai lendo, vai lendo e acaba pegando o hábito. Eu sempre tive o gosto de ler e esse incentivo acaba virando de novo um hábito. Já li mais de dezoito obras no projeto. O projeto ajuda nesse hábito. Se você tem o gosto de ler e tem oportunidade de ler, acaba virando um hábito difícil de parar.</i>	Leitor 4
<i>Quando me passam o livro, eu não tenho hora não, do jeito que eu pego eu vou até... Pra mim é como um filme, quando você para de ler, fica imaginando o que virá depois, aí a curiosidade é tanta que a gente começa a devorar o livro, com a curiosidade não de terminar, mas de entender a resolução do que foi passado no livro.</i>	Leitor 20
<i>O que marca realmente é esse interesse de ler, nem que seja só por ir embora, mas eles querem participar do projeto, isso é gratificante.</i>	Diretor 1
<i>Eu era ruim pra ler e melhorei. Todo dia antes de dormir eu leio.</i>	Leitor 16

Discursos (continuação)	
Iniciação, retomada e interesse pela leitura	
<i>Ajudou eu gostar mais de ler livro, porque eu não lia, né?! Meu interesse pela leitura aumentou. A gente já sabe que vai ganhar quatro dias livre pra ler o livro e a gente acaba que entrete, gosta do livro.</i>	Leitor 11
<i>No primeiro mês que veio o livro eu não quis, aí fui olhar o livro do outro preso e o pessoal falou: “vamo lê, é bom lê, pra gente entreter mais, passar a cadeia, é bom ficar lendo, tira o estresse”. Aí no segundo mês eu pedi pra ler, já estou quase há dois e anos e estou gostando, é bom!</i>	Leitor 17
<i>Meu contrato venceu em 2020 e me despedi dos detentos. Fiquei surpresa quando fui chamada pelo Prefeito, que tinha uma carta escrita por eles falando bem do meu trabalho e da satisfação com a leitura e o livro. Acabei voltando para o projeto porque os presos pediram que eu voltasse. Atribuo esse carinho por causa do vínculo que a gente tem.</i>	Avaliador 2
<i>Não é que eu não gostava de ler, é que a gente é da roça e foi se interessando, passo a passo. Fui interessando e fui fazendo. Comecei para reduzir a pena e fui me interessando pela leitura.</i>	Leitor 5
<i>A gente espera muito o próximo livro, chega a gerar ansiedade e a gente conversa com um colega e outro pra saber qual está lendo, a gente acaba se interessando e pega o livro pra ler no próximo mês</i>	Leitor 4
Leitura por lazer	
<i>Muitas vezes, quando eu termino de ler meu livro, pego o livro dos outros pra ver como é. Chego a ler o livro de outro preso, mas não aproveita pra remição, só pra aproveitar o tempo mesmo.</i>	Leitor 3
<i>Era melhor uns dois livros por mês, porque ocupa mais a cabeça da gente. Tem um colega meu que às vezes a gente troca o livro. Se eu acabo de ler o meu e resumir também, ele pega o meu e eu pego o dele. Eu já li um livro só duas vezes.</i>	Leitor 9
<i>O projeto alterou a rotina da unidade prisional, porque muitos presos passaram a pedir livros para fazer a leitura por lazer. Também presos que não puderam ingressar na remição pela leitura passaram a pedir livros para ler por lazer.</i>	Avaliador 1

Discursos (continuação)	
Leitura por lazer	
<i>Eu acredito que eu melhorei e voltei à prática. Tava muito tempo sem ter a prática de ler e de escrever. Eu melhorei mesmo nesse tempo que eu tô aqui. Se eu pudesse ler mais de um livro por mês eu lia.</i>	Leitor 7
<i>Antes da prisão eu gostava de ler livro, sempre li, mas com essa leitura aqui eu tô mais desenvolvido em ler, eu gosto mais de ler. Eu leio uns 80% a mais. Às vezes tem preso que pede meu livro pra ler e eu falo pra ter cuidado porque é da unidade. Eles leem fora do programa. Eu mesmo, pra falar a verdade, às vezes eu leio dois livros por mês, pego do companheiro que tá ali, porque eu já li o meu.</i>	Leitor 8
<i>Não é só por remição que eles fazem, não, porque muitas vezes alguns presos já terminaram de fazer a sua remição, então eles pedem outro livro qualquer, da biblioteca da unidade, pra eles simplesmente lerem [...]. Não é um caso, são vários, eles vão pegando gosto pela leitura sim.</i>	Diretor 3
Volume e frequência de leitura	
<i>Eu já li, mas igual eu tô lendo agora, é a primeira vez.</i>	Leitor 1
<i>Todos que iniciam a remição por leitura, nunca param, sempre há continuidade. Muitos reclamam que podem ler só um livro por mês. Acontece de depois de ler o livro do mês o preso pedir outro. A gente explica que nesse caso ele não vai ganhar a remição, mas mesmo assim alguns pedem pra ler.</i>	Diretor 2
<i>Se tivesse jeito de ler mais de um livro por mês eu lia.</i>	Leitor 15
<i>O livro O Pequeno Príncipe, tadinho, virou um lixo do tanto que eles leram.</i>	Avaliador 2
<i>Já li uns 14 livros, talvez até mais.</i>	Leitor 6
<i>Se o livro é de 200 páginas, eu leio em três dias. Já aconteceu bastante de eu terminar o livro da remição e pedir outro livro.</i>	Leitor 18
<i>Mesmo já tendo terminado o livro do mês, de vez em quando a gente pega um livro pra ler, só pra aprender mais e evoluir na leitura.</i>	Leitor 22
<i>A gente pega um livro e quer saber o que acontece no final. Livro de 200 páginas a gente demora três ou quatro dias pra ler. Eu leio 50, 60 páginas por dia, mas já li 100 num dia.</i>	Leitor 23

Discursos (continuação)	
Variedade de leituras	
<i>Uma agente que me relatou que a maioria dos presos gostava muito da leitura e pediam novos livros. Até alguns queriam livros de ação, pediam outros níveis de leitura, outros gostos literários.</i>	Avaliador 5
<i>Tem detento que chega com bilhete pedindo algum livro. Até livro do Harry Potter já me pediram.</i>	Avaliador 2
<i>Conversando com a professora, ela consegue pra mim muitos livros de Direito Constitucional, Penal, Administrativo, obras que eu gosto muito de ler, de autores diversos.</i>	Leitor 4

Quadro 20 – Enunciados teóricos abertos (códigos abertos)
acerca do indicador indução do hábito de leitura

No contexto da remição da pena:

- a) Apenados iniciam ou retomam o hábito de leitura
- b) Apenados desenvolvem o gosto pela leitura
- c) Apenados aumentam o volume e a frequência de leitura
- d) Apenados despertam o interesse por outros níveis e tipos de leituras
- e) Apenados passam a ler por lazer

Quadro 21 – Análise de discursos sobre o indicador contribuição para a ressocialização

Discurso	Entrevistado
Substrato para reestruturação subjetiva	
<i>A gente pode falar em um efeito transversal de reestruturação subjetiva do sujeito. Na nossa área a gente fala em retificação subjetiva, quando o sujeito está conduzindo a vida numa interpretação de si que leva à prática de certos atos, inclusive de violência, e há algum atravessamento na vida desse sujeito formulando uma ruptura, exigindo uma reestruturação. Nesse caso, se ele não tem material para reconfigurar, a coisa vai se organizar no mesmo lugar em que estava. O nosso ganho transversal com grupos, leitura, ensino etc. é dar uma certa quantidade de material para que quando essa subjetividade fracture ela consiga se organizar num texto novo, numa saída nova.</i>	Avaliador 4
<i>O livro A cabana me marcou. Conta a história de um homem que não acreditava em Deus e conseguiu reconciliação, mas aí eu digo que a reconciliação não é só com Deus, é com você mesmo, uma busca interior que você tem que descobrir o que aconteceu com você, porque você se perdeu, como você pode se reorganizar para um recomeço.</i>	Leitor 20
<i>Por meio da leitura os presos têm contato com reflexões acerca do mundo, da sociedade, sobre si mesmo e o outro.</i>	Avaliador 1
<i>Tive oportunidade de ver que eu podia ter seguido outro caminho, mas ainda está em tempo.</i>	Leitor 2
<i>O livro que me marcou mais foi Lucila, de José de Alencar. Eu aprendi a ter mais paciência, que nem fala no livro, sobre as dificuldades que a pessoa tem, que sempre tem um jeito melhor de você resolver. Eu acho que me tornou mais paciente, saber esperar, que tem hora certa pra tudo. Antes eu era muito explosivo e a leitura me ajudou muito. Agora eu deito na cama, leio um livro e penso na vida.</i>	Leitor 3
<i>A História de um Perdão é um livro muito lindo, não tem base. Ele conta tipo a história da minha vida, de um rapaz que foi preso injustamente. Aí ele encontra quem colocou ele na cadeia, o ex-patrão dele, e perdoa. Massa demais esse livro, queria ler ele de novo.</i>	Leitor 8

Discurso (continuação)	Entrevistado
Substrato para reestruturação subjetiva	
<p><i>Eu fiquei emocionada com um preso que foi meu aluno antes da prisão, na adolescência. Eu me lembrava até mesmo da letra desse preso, porque ele foi meu aluno uns dois ou três anos no ensino fundamental. Eu vi que nos resumos ele falava muito de um mundo melhor, onde ele pudesse ter uma nova chance. Isso mexeu muito comigo, porque através das leituras que ele tinha feito eu percebi que ele realmente reconheceu os crimes que ele tinha cometido, se eu não me engano roubo, e ele estava tentando ser uma pessoa melhor.</i></p>	Avaliador 5
<p><i>A história da Malala me marcou mais, a menina que sofreu um atentado. Foi um dos melhores livros que eu li. A lição é que todo lugar tem uma dificuldade, né, a gente tem que procurar a melhor forma de combater, e não tentar fugir por um caminho mais fácil, que é onde eu vim parar, por exemplo.</i></p>	Leitor 13
<p><i>Tem um livro que eu guardo bastante, que chama A mulher do mágico. Fala de um triângulo amoroso e no final das contas o médico perde a esposa por falta de carinho e compreensão com ela. Eu guardo essa parte desse livro, que me ensinou a ser uma pessoa mais sensata. Eu convivi doze anos com a mãe dos meus meninos, então algumas vezes a gente extrapola ou faz alguma coisa que magoa a pessoa. Através desse livro eu absorvi uma coisa boa e se eu tiver condição de conviver com outra pessoa eu acredito que eu vou ser mais consciente, tanto de ver a parte dela, quanto de me abrir com ela e ela se abrir comigo. Nesse ponto do diálogo eu acho que vai ser bom.</i></p>	Leitor 14
<p><i>Teve outro livro que eu li que tinha uma história muito parecida com a minha, porque desde pequeno eu não tive muita escolha. Quando eu era novo eu fiz uma escolha e hoje eu pago as consequências dos meus atos. Esse livro que eu li contava a história de um rapaz que fez uma opção errada de vida, teve que sofrer pra aprender, mas aí no decorrer do tempo viu que tudo que ele tinha feito pra trás não deu nada de positivo pra ele, aí ele começou a fazer as coisas diferentes e colher os frutos bons. No caso é praticamente a minha história, eu tive que viver o ruim pra aprender o bom. Abandonei o crime em 2011, então hoje eu tenho consciência que eu tô pagando as coisas que eu fiz no passado, mas se depender de mim hoje eu vou tentar passar bom exemplo pro meu filho. Apesar de que eu não posso apagar meu passado, mas eu posso fazer diferente daqui pra frente. Então eu quero fazer isso pra mostrar pro meu filho que tudo que ele fizer de errado vai ter uma consequência na vida dele. É tentar passar pra ele o que eu vivi pelo lado positivo, jamais pelo lado negativo.</i></p>	Leitor 14

Discurso (continuação)	Entrevistado
Substrato para reestruturação subjetiva	
<i>Eu mudei bastante, eu sou outra pessoa. Vai passando o tempo, a gente vai aprendendo com a vida e vai tendo outra cabeça, outra visão. A leitura me ajudou demais da conta.</i>	Leitor 15
<i>Eu li o livro da história de Juca e Chico, dois irmãos que fazem travessuras em cima de crimes. Essa história teve um começo ruim e um final ruim, uma tragédia no final. A lição que eu tirei é que o caminho errado nunca vai dar certo.</i>	Leitor 19
<i>O projeto não é em vão, ele muda a pessoa. Através do projeto de leitura eu conheci detentos que começaram a confeccionar brinquedos pedagógicos de madeira para as crianças com deficiência que participam de um projeto social inclusivo onde eu trabalho. Então toda vez que eu ia tinha 5 ou 6 brinquedos prontos para mim. Foi muito valioso ver que eles pensavam fora do projeto. Foi muito válido, muito, muito, muito mesmo.</i>	Avaliador 2
<i>O livro Caçador de Sonhos é muito bom. Conta a história de um homem rico que ficou alcóolatra buscando uma vida que ele não tinha, achando que essa vida seria boa. É um livro que me marcou muito. Eu aprendi que na vida a gente tem que ter foco, tem que ter sonhos e focar naquilo que a gente quer. A gente tem que levar a vida e não deixar que a vida leve a gente.</i>	Leitor 23
<i>Um detento que tinha lido o livro Antes de dizer amém, do autor Max Lucado, me disse: ‘professora eu não quero te devolver esse livro, eu já li e passei para outro colega da cela, mas eu quero enviar esse livro pra minha mãe, porque ele mudou o meu pensamento e vai mudar o dela também’. Então, para os detentos um livro como esse pode ser uma sementinha, uma possibilidade de mudança. [...] Esse detento que ficou com o meu livro, no ano de 2019 encontrei ele fora do presídio. Ele me chamou e pediu um abraço, depois disse que refez a família, foi para a igreja e estava levando um saco grande de verduras para o pessoal fazer sopa no presídio.</i>	Avaliador 2
<i>Durante a leitura de uma obra a gente se interessa pelo que leu e acaba refletindo na nossa vida, se eu estou fazendo como a obra fala, se eu quero fazer.</i>	Leitor 4
<i>O programa é importante porque a gente vai aprendendo e diminui a pena. Tem livro que a gente lê, que a história parece tipo a da gente.</i>	Leitor 17

Discurso (continuação)	Entrevistado
Substrato para reestruturação subjetiva	
<i>Quando eu comecei a ler os livros eu fui tendo outra visão, porque antigamente não é que eu era errado, é que eu vivia no mundo das drogas. A partir do momento que eu comecei a ler os livros, com as remições, aquilo foi me incentivando para uma nova vida, que eu não precisava daquilo pra viver. Me dá uma nova oportunidade de estar com a minha família de volta e eu agradeço a Deus todo dia por isso, essa oportunidade.</i>	Leitor 5
<i>Eu gosto muito de obras do Augusto Cury. Ele conta, por exemplo, a história de uma garotinha que queria muito a atenção do pai e por ela não conseguir essa atenção ela acaba juntando dinheiro para fazer uma consulta com o pai, que é médico, e o pai se assusta. Quando eu fui preso, em fevereiro de 2019, meu filho nasceu em abril de 2019, então querendo ou não essas leituras faz a gente refletir sobre a vida, sobre o filho, sobre querer melhorar, sobre querer de certa forma passar um legado positivo, mesmo estando nesta situação, para o filho, para o pai, para a mãe. O projeto tem condição de ensinar o que precisa ser ensinado. Isso é minha lição pessoal.</i>	Leitor 4
<i>Antes de eu entrar na unidade eu não tinha nenhuma perspectiva de futuro. Dizem que o mal às vezes vem para o bem. Hoje eu já tenho perspectiva de vida, pensamentos de recomeçar no caminho certo perante a sociedade. A leitura ajudou bastante eu fazer a escolha de superação, nos livros tem muitas histórias de superação.</i>	Leitor 19
Ocupação positiva	
<i>Participar do programa ajuda bastante porque cabeça vazia, como diz o ditado, é oficina do diabo. A leitura ajuda a ocupar a mente e a aprender mais.</i>	Leitor 1
<i>O programa reinclui o preso, né?! O preso que tá com a mente desocupada, lê ali uma poesia, um livro bom, um livro romântico, de história, então ali a gente vai melhorando a mente.</i>	Leitor 8
<i>O projeto ajuda porque ocupa o tempo ocioso do preso.</i>	Diretor 2

Discurso (continuação)	Entrevistado
Ocupação positiva	
<i>O modo de ver fica bem diferente, as ações são mais refletidas. Igual o famoso ditado, que a vó fala pro menino: ‘Vai ler o livro, menino, para de fazer bagunça!’. Então, eu acredito que tem muito sentido essa história. A gente ganha na experiência, na inteligência e nos dias remidos. Cada história de um livro é um personagem diferente, uma coisa diferente, às vezes fatos reais que coincidem com a vida da gente; Se cada um lesse um pouquinho, a reflexão era de outro nível.</i>	Leitor 10
<i>Aqui a gente passa por essa depressão, essa ansiedade, desenvolve alguns problemas psíquicos que são muitas vezes mal compreendidos. Então quando a gente é bem orientado por uma boa professora a gente consegue achar uma obra que vai conversar com a gente, vai dar uma melhor saída, fazer a gente compreender mais o que a gente está vivendo, aquilo que pode ser pensado de projeção de futuro para a nossa vida. [...]</i>	Leitor 4
Melhoria da rotina prisional	
<i>Melhorou a minha rotina na unidade porque o livro ajuda a passar o tempo.</i>	Leitor 11
<i>Quando eu começo a ler parece que eu entro dentro do livro, aí eu foco mais, esqueço mais da cadeia, esses trem. A gente fica melhor na leitura, vem mais pensamentos bons na cabeça da gente. Eu acabo meu serviço artesanal muito cedo, aí eu leio o livro, fico com sono, durmo e acaba que vira uma rotina.</i>	Leitor 12
Melhoria do comportamento	
<i>Com certeza o programa é importante porque mexe em vários aspectos: desenvolve o conhecimento dos internos, desperta a curiosidade, melhora o comportamento, o companheirismo entre eles, porque quando um tem dificuldades o outro ajuda. Isso aí ele ganha mil vezes mais do que com o artesanato, que não favorece tanto quanto a leitura.</i>	Diretor 3
<i>Quando você tem apoio para ter tranquilidade, de não faltar com o respeito com o servidor, com o colega de cela, quando você tem esse apoio lendo uma obra, conversando com a professora, podendo fazer um resumo, ajuda no comportamento e na formação de caráter, tanto aqui quanto pra fora.</i>	Leitor 4

Discurso (continuação)	Entrevistado
Melhoria do comportamento	
<i>Meu comportamento melhorou bastante. Eu não vou mentir pra senhora não: quando eu cheguei na cadeia já cheguei a dar trabalho, mas depois do livro pra cá a gente ocupa mais o tempo. Ao invés do preso estar conversando coisas que não é do interesse... está lendo o livro, como eu.</i>	Leitor 18
<i>Meu comportamento melhorou bastante com a leitura. No decorrer da leitura a gente aprende a questão do comportamento, vê histórias de superação, de pessoas que sofreram muitas coisas pior que a gente, então a gente vai se conformando, se comportando e se ressocializando melhor com as leituras. O comportamento de cada reeducando vai melhorando cada vez mais.</i>	Leitor 19
Socialização	
<i>Eu levei o livro chamado Querido Jonh e, quando eu cheguei para aplicar a prova, disseram que havia uma 'briga' por causa do livro, porque enquanto uns acreditavam que a moça da história não amava o rapaz, outros acreditavam que sim. Nessa hora, propus que fizessem nova leitura do livro, então esse livro passou pela mão de cinco detentos e, na prova seguinte, eles me cobraram a resposta. Quando tivemos a oportunidade de discutir o enredo aqueles que se sentiram com a razão comemoraram: 'eu não disse que ela amava ele'. Então, eles realmente leem os livros.</i>	Avaliador 2
<i>No sol os reeducandos comentavam comigo a respeito dos livros. Pessoas que queriam saber a respeito do que estavam lendo, que não conseguiam entender, então, quer dizer, tornou-se um interesse muito grande por parte dos reeducandos.</i>	Leitor 2
<i>Quando a gente tem dúvida um conversa com o outro, às vezes pede o outro pra ler.</i>	Leitor 9

Quadro 22 – Enunciados teóricos abertos (códigos abertos)
acerca do indicador contribuição para a ressocialização

No contexto da remição da pena:

- a) A leitura provoca reflexões sobre o mundo e si mesmo
- b) A leitura ajuda a ocupar positivamente a mente
- c) A leitura fornece substrato para a reestruturação subjetiva (transformação regenerativa)
- d) A leitura melhora a rotina na unidade prisional
- e) A leitura provoca mudança de comportamento no apenado
- f) A leitura socializa o apenado na unidade prisional
- g) A leitura aproxima o apenado do mundo externo

Finalizada a codificação aberta dos discursos, os códigos abertos foram condensados em categorias mais abrangentes, extraindo-se os seguintes enunciados teóricos (códigos axiais) acerca dos indicadores aquisição de conhecimento e habilidades, inserção no ensino formal, indução do hábito de leitura e contribuição para a ressocialização (Cappi, 2017):

Quadro 23 – Enunciados teóricos categorizados (codigos axiais) de discursos para análise de resultados da remição da pena pela leitura como instrumento de assistência educacional

Aquisição de conhecimento e habilidades
No contexto da remição da pena, a leitura contribui para o aprimoramento da capacidade de expressão, da postura social, da escrita, da compreensão textual, fluência e agrega conhecimento.
Indução à inserção no ensino formal
No contexto da remição da pena, a leitura induz o apenado a iniciar ou a retomar o ensino formal.
Indução do hábito de leitura
No contexto da remição da pena, os apenados aumentam o interesse e a frequência de leituras.
Contribuição para a ressocialização
No contexto da remição da pena, a leitura fornece substrato para a reestruturação subjetiva (transformação regenerativa) do apenado, socializa e melhora a rotina da unidade prisional.

A análise dos discursos colhidos a partir do método da Teorização Fundamentada em Dados (TFD) revelou que, nos casos selecionados para estudo, a leitura, no contexto da remição da pena: (a) contribui para a aquisição de habilidades pertinentes à capacidade de expressão, postura social, escrita, compreensão textual e fluência, além de agregar conhecimentos; (b) induz ao início ou à retomada do ensino formal; (c) contribui para o aumento do interesse e para a frequência das próprias leituras; (d) fornece substrato para a transformação regenerativa do apenado (Coelho; Collado, 2015) e contribui para a sua socialização; e (e) melhora a rotina nas unidades prisionais.

Em destaque, (a) os Leitores 1 e 19 reportaram a aquisição da habilidade de escrever cartas, por sua relevância como meio de comunicação no contexto prisional; (b) os Diretores 2 e 4 relataram desempenho de destaque na redação do Enem e no concurso de

redação do Depen por parte de apenados leitores, como resultado da participação no projeto; (c) o Leitor 10 declarou se sentir motivado para ingressar na faculdade após aferir bom desempenho no projeto e o Avaliador 2 noticiou ter sido procurado por apenado que desejava se alfabetizar para ingressar no projeto; (d) diversos leitores atestaram a leitura de obras em quantidade superior à aproveitável no projeto, o aumento da frequência de leituras e do gosto pelos livros, além do interesse por estilos literários diversos.

Os discursos mostraram, ainda, pensamentos para uma nova escolha de vida (Avaliadores 2 e 5, Leitores 2 e 14), apreensão de lições sobre paciência (Leitor 3), perdão (Leitor 8), superação (Leitores 3, 13 e 19), diálogo (Leitor 14), solidariedade (Avaliador 2) e persistência (Leitor 23). Em evidência o relato do Leitor 5, que encontrou nos livros suporte para superar o vício em drogas, e o depoimento da Avaliadora 4 sobre a importância da leitura no fornecimento de substrato para a reestruturação subjetiva do apenado. O apoio recíproco (Diretor 3), além da troca de opiniões sobre as obras entre os apenados (Leitores 2, 4 e 9), confirmam que a leitura no contexto da remição, além de contribuir para a ressocialização, socializa o leitor no ambiente prisional, com potencial para reduzir os danos causados pelo sistema de Justiça Criminal (Torres, 2017).

Concluída a codificação dos discursos, no capítulo 6 do trabalho matriz, os dados encaminhados pela Diretoria-Geral de Administração Penitenciária de Goiás, pela Secretaria de Estado da Educação de Goiás, bem como pela direção das unidades prisionais a respeito de cada uma dos estabelecimentos penais selecionados para estudo, foram tratados e confrontados com os enunciados consolidados (códigos axiais) extraídos na etapa anterior, de modo que as análises e formulações teóricas dialogassem com o material empírico coletado.

Segue tabulada a articulação entre os enunciados axiais (códigos axiais) extraídos dos discursos e os dados colhidos nos casos estudados, acerca da leitura como instrumento de assistência educacional:

Quadro 24 – Articulação dos enunciados teóricos consolidados acerca da leitura como instrumento de assistência educacional

Aquisição de conhecimento e habilidades	
Enunciado	No contexto da remição da pena, a leitura contribui para o aprimoramento da capacidade de expressão, da postura social, da escrita, da compreensão textual, fluência e agrega conhecimento.
Articulação	<p>Em todos os casos estudados identificaram-se exemplos de que leitura contribuiu para a aquisição de conhecimento e habilidades dos apenados, destacando-se relatos de aperfeiçoamento da compreensão textual, da escrita (inclusive ortografia, pontuação e coerência), da caligrafia, do vocabulário, da capacidade de expressão e/ou da postura social. No geral, a autoavaliação de desempenho externada pelos presos foi positiva, o que se confirmou na opinião dos avaliadores e diretores. Em destaque, relatos dos Leitores 1 (Caso1) e 19 (Caso 6), que reportaram a aquisição da habilidade de escrever cartas por sua importância como meio de comunicação no contexto prisional. Relevantes, ainda, os relatos de desempenho de destaque na redação do Enem e no concurso de redação do Depen por parte de apenados participantes do projeto, conforme noticiado pelos Diretores 2 (Caso 1) e 4 (Caso 3).</p> <p>Os números revelam que 46% dos apenados que participam dos projetos de remição penal pela leitura nas unidades prisionais pertencentes aos dois conglomerados possuem ensino fundamental completo, seguidos daqueles que possuem ensino médio completo (23%). Apenas no Caso 2 (conglomerado de maior tamanho populacional) observam-se inscritos com nível fundamental incompleto, enquanto nos Casos 1 e 5 (maior e menor tamanho populacionais) há apenados com nível superior completo e somente no Caso 5, um apenado pós-graduado. Nenhuma das unidades prisionais reportou a participação de apenados analfabetos, havendo relato, no Caso 5 (Avaliador 2), de apenado que pediu para se alfabetizado para ingressar no projeto.</p>

Aquisição de conhecimento e habilidades (continuação)	
Articulação	<p>O índice médio de aproveitamento das leituras nos casos estudados fica acima de 95% (noventa e cinco por cento). Em destaque, os Casos 1 e 3, nos quais o referido índice é de 100%, indicando que todas as resenhas/todos os resumos apresentados foram aprovados.</p> <p>O cruzamento dos índices de aproveitamento das leituras com o tempo de permanência no programa revela que, no Caso 4 (integrante do conglomerado de menor tamanho populacional), o aproveitamento das leituras aumentou com o tempo de permanência dos apenados nos projetos, o que se associa positivamente à aquisição de conhecimentos e habilidades. Nos Casos 1, 3 e 5, observa-se estabilidade no índice de aproveitamento no patamar de 100%. No Caso 6, queda de aproveitamento, enquanto, no Caso 2, não foram remetidas informações suficientes para análise comparativa.</p> <p>Enfim, quanto ao desempenho dos apenados nos projetos, nota-se que as médias das notas, em regra, mantiveram-se lineares, sendo a maior oscilação, de 10,00 a 6,00, observada no Caso 1. No Caso 5, praticamente não se observou oscilação de notas, que se mantiveram no patamar mínimo para aproveitamento da leitura, a saber, 6,0.</p>
Indução à inserção no ensino formal	
Enunciado	No contexto da remição da pena, a leitura induz o apenado a iniciar ou a retomar o ensino formal
Articulação	<p>Em todos os casos estudados colacionaram-se relatos de leitores que, após o ingresso no projeto, buscaram a escola da unidade prisional para iniciar ou retomar os estudos ou se interessaram em retomá-lo após a liberdade, tendo em conta a indisponibilidade de ensino superior e da própria Educação de Jovens e Adultos (EJA) em alguns estabelecimentos penais. Sobreleva destacar o depoimento do Leitor 10 (Caso 3), que se sentiu motivado a ingressar na faculdade após aferir bom desempenho no projeto e boa nota no Enem, assim como o relato do Avaliador 2 (Caso 5), no sentido de ter sido procurado por apenado interessado em se alfabetizar especificamente para participar da remição pela leitura.</p> <p>Os números indicam que 29,62% dos apenados participantes de projetos de remição da pena pela leitura nos casos estudados ingressaram no ensino formal a partir do ano de 2021, associando-se positivamente à assertiva de que a leitura contribui para a inserção no ensino formal.</p>

Indução do hábito de leitura	
Enunciado	No contexto da remição da pena, os apenados aumentam o interesse e a frequência de leituras.
Articulação	<p>Em todos os casos estudados extraíram-se pronunciamentos de apenados que passaram a ler por lazer em quantidade superior à aproveitável no projeto, a exemplo do Avaliador 1 e Leitor 3 (Caso 1) e Leitor 22 (Caso 6), que aumentaram a frequência de leituras, a exemplo do Leitor 8 (Caso 2) e do Leitor 1 (Caso 1), desenvolveram o gosto pelos livros, trocaram informações, a exemplo dos Leitores 2 (Caso 1), 4 (Caso 5) e 17 (Caso 4), Avaliador 2 (Caso 5) e Diretor 3 (Caso 6) e/ou espontaneamente se interessaram por estilos literários diversos, como livros de ação, de concurso público, jurídicos, além de dicionário, conforme relatos do Avaliador 5 (Caso 4), Avaliador 2 (Caso 5), Leitor 4 (Caso 5) e Leitor 13 (Caso 4). Em destaque, o relato do Leitor 19 (Caso 6), que fez a leitura de seu primeiro livro dentro do projeto, assim como as notícias de baixa evasão por parte do Leitor 4 (Caso 5) e do Diretor 2 (Caso 3), além da narrativa de formação de vínculo e pleito de continuidade da remição pela leitura pelo Avaliador 2 (Caso 5).</p> <p>Do universo estudado, 53% dos apenados está no programa há menos de 06 (seis) meses, 38% entre 06 (seis) e 12 (doze) meses e 9% acima de 12 (doze) meses, o que pode refletir a dinamicidade da população carcerária. Em contraponto tem-se o relato do Diretor 2 (Caso 3) e dos Leitores 6, 4 e 17 (Casos 4 e 5) no sentido de continuidade no programa.</p>
	Nota-se também que todas as unidades prisionais consignaram a leitura de apenas uma obra a cada ciclo, evidenciando que não contabilizam leituras extras.

Contribuição para a ressocialização	
Enunciado	No contexto da remição da pena, a leitura fornece substrato para a reestruturação subjetiva (transformação regenerativa) do apenado, socializa e melhora a rotina da unidade prisional.
Articulação	<p>Em todos os casos estudados revelaram-se associações positivas entre a leitura e reflexões sobre o mundo, o outro e si mesmo, a exemplo do Avaliador 1 (Caso 1) e Leitor 20 (Caso 6), além de pensamentos para uma nova escolha de vida, a exemplo dos Avaliadores 5 (Caso 4) e 2 (Caso 5), Leitores 2 (Caso 1) e 14 (Caso 4). Registraram-se também a apreensão de lições sobre paciência (Leitor 3, Caso 1), perdão (Leitor 8, Caso 2), superação (Leitores 3, 13 e 19, Casos 1, 4 e 6), diálogo (Leitor 14, Caso 4), solidariedade (Avaliador 2, Caso 5), racismo (Leitor 6, Caso 5) e persistência (Leitor 23, Caso 6). Notas sobre ocupação positiva da mente (Leitor 1 e Diretor 2, Casos 1 e 3), melhoria do comportamento e da rotina (Leitores 4, 18, 19 e Diretor 3, Casos 5 e 6), companheirismo (Diretor 3, Caso 6) e identificação com a leitura (Leitores 14 e 17, Caso 4) também se fizeram presentes. Em evidência o relato do Leitor 5 (Caso 5), que encontrou nos livros suporte para superar o vício em drogas, e o depoimento da Avaliadora 4 (Caso 2) sobre a importância da leitura no fornecimento de substrato para a ressignificação subjetiva do apenado.</p> <p>Os números revelam a inocorrência de faltas disciplinares, denotando que a leitura pode ser positivamente associada ao bom comportamento do apenado. Apenas nos Casos 2 e 4 há relatos de direcionamento das vagas do projeto a apenados com bom comportamento, conforme analisado no tópico que segue.</p> <p>Quanto ao tempo remido pelos apenados inscritos nos programas, no Caso 6 (conglomerado de menor tamanho populacional), a quantidade de dias remidos pela leitura se aproximou dos dias remidos pelo trabalho e superou os dias remidos pelo ensino formal. Nos Casos 3, 4 e 5, os dias remidos pelo trabalho superaram os dias remidos pela leitura e não foi possível estabelecer comparação com os dias remidos pelo ensino formal, por falta de dados. Enfim, no Caso 2, a quantidade de dias remidos pelo trabalho superou o ensino formal, não havendo informações sobre os dias remidos pela leitura.</p>

Em sede de análise complementar, os dados colhidos a respeito das unidades prisionais selecionadas para estudo associaram-se po-

sitivamente (sem caráter determinante) às codificações extraídas da análise dos discursos, no sentido de que a leitura promove a aquisição de conhecimento e habilidades, induz à inserção no ensino formal e contribui para a ressocialização. A indução do hábito de leitura, todavia, não se confirmou nem se refutou nos referidos dados, tendo em vista que as unidades prisionais não contabilizaram as leituras realizadas pelos apenados em quantidade superior aos ciclos inerentes ao programa.

Outrossim, a análise conjugada dos discursos e dados revela que, nos casos estudados, a leitura no contexto da remição da pena consubstancia-se em instrumento de assistência educacional e ressocialização.

6 CONCLUSÃO

Extraídos da pesquisa matriz *Releitura. Estudo de caso múltiplo em Direito e Políticas Públicas do Programa Remição da Pena pela Leitura em Goiás*, os presentes escritos restringiram-se à análise de resultados da remição da pena pela leitura como instrumento de assistência educacional, de ressocialização e de execução penal, em conglomerados de diferentes tamanhos populacionais, baseado em análise predominantemente qualitativa de dados primários colhidos de entrevistas semiestruturadas em profundidade, complementada por análise quantitativa de dados.

Em que pese o poder amostral da pesquisa não seja autorizador de uma generalização nacional, os dados colhidos apresentam relevância para a análise do Programa de Remição da Pena pela Leitura em território goiano.

O princípio da precaução recomenda que o Poder Público não implemente programas sobre os quais não conhece as consequências, posto que podem produzir efeitos colaterais e elevados gastos públicos. Logo, evidências científicas devem influenciar a gestão de políticas públicas, inclusive dentro do sistema prisional.

Trevisan e Bellen (2008) consignam que avaliar significa determinar a valia de algo, compreendendo a análise dos resultados de um programa em relação aos objetivos propostos.

O Comitê de Assistência ao Desenvolvimento da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) assinala que o propósito da avaliação das políticas públicas é determinar a pertinência e o alcance dos objetivos, sua eficiência, efetividade, impacto e sustentabilidade, de maneira a permitir a incorporação da experiência adquirida no processo de tomada de decisão (Ala-Harja; Helgason, 2000).

Em linhas gerais, apurou-se que nas unidades prisionais selecionadas a remição da pena pela leitura tem produzido resultados condizentes com os objetivos do programa, delineados em promover acesso à educação em caráter complementar, remir a pena e contribuir para a reinserção social dos apenados.

Na análise quali quantitativa operada em sede de estudo de caso múltiplo, os projetos de remição da pena pela leitura foram observados comparativamente ao trabalho e ao ensino formal nas unidades prisionais selecionadas. O diagnóstico é no sentido de que, nesses casos, a leitura consubstancia-se em instrumento de execução penal e sofre menos restrições de estrutura física, humana e acesso que o trabalho e o ensino formal, mostrando-se, todavia, menos atrativa que aquele (trabalho) em razão da quantidade de dias remidos e da ausência de remuneração. Em excertos das entrevistas semiestruturadas em profundidade foi possível identificar o fenômeno da capitalização (Chies, 2008) da leitura no contexto remição, utilizada, não raro, como moeda de troca pelo bom comportamento na unidade prisional.

Quanto à análise de resultados como instrumento de assistência educacional e ressocialização, em todos os casos estudados colheram-se discursos e dados indicativos de que a leitura realizada no contexto da remição da pena promove a aquisição de conhecimentos e habilidades, induz à inserção no ensino formal e ao hábito de ler, além de contribuir para o retorno ao convívio social. Especificamente no que

diz respeito à contribuição para a ressocialização, os depoimentos colhidos denotaram que a leitura no contexto da remição da pena, além de somar conhecimentos, é fonte de reflexões morais e éticas aptas a produzirem transformações externas (Jauss *et al.*, 1994). Dessarte, em síntese, além de proporcionar acesso à leitura (direito em si mesmo), referida modalidade de remição promove o acesso à educação em caráter complementar, interferindo positivamente no tempo social do apenado (Chies, 2008) e fomentando a sua transformação em tempos regenerativos (Coelho; Collado, 2015).

Em síntese, no bojo da análise de resultados, apurou-se que, no universo das unidades prisionais selecionadas para estudo, a remição da pena pela leitura constitui efetivo instrumento de execução penal, assistência educacional e ressocialização. Em acréscimo, considerando-se que o acesso à leitura intramuros auxilia na redução do tempo de pena do condenado por meio da remição da pena, concluiu-se que, além de concretizar direito fundamental universal, funciona também como mecanismo jurídico-político de gestão do aprisionamento, beneficiando o sistema penitenciário (Torres, 2017) e a segurança pública, tanto no aspecto preventivo, quanto no repressivo.

Dessarte, por método indutivo, confirmaram-se as conclusões de Ribeiro (2017) no sentido de que a leitura, no contexto da remição da pena, estabelece uma relação dialógica com o leitor, por meio de reflexões e provocações capazes de propiciar, em tese, uma preparação para o retorno ao convívio social, além de somar conhecimentos, assim como a sétima tese de Jauss (1979), que trata dos efeitos morais e éticos que a leitura proporciona no indivíduo, com aptidão para produzir reflexos em seu comportamento.

Todavia, a complementação da presente análise qualitativa opera-se no estudo matriz, dedicado também a uma abordagem em Direito e Políticas Públicas do programa nas esferas nacional e estadual, nos moldes capitaneados no Brasil por Bucci (2019), assim como a uma análise procedural da atuação dos órgãos de execução do Ministério Público e dos projetos de remição da pena pela leitura

executados nas Unidades Prisionais Regionais de Itumbiara, Catalão, Piracanjuba, Joviânia, Alto Paraíso e Goianápolis, no interstício de 2018 a 2021. Ao final, apresenta-se, em caráter sugestivo, um escopo de medidas ao aprimoramento incremental do Programa Remição da Penal pela Leitura no estado de Goiás, com enfoque nas possíveis contribuições do Ministério Público.

Inquestionável, pois, a importância de se estudar, testar, planejar e reprogramar a ação estatal pertinente à remição da pena pela leitura, numa integração entre *práxis* e teoria, à qual o presente trabalho pretende se somar.

REFERÊNCIAS

ALA-HARJA, M.; HELGASON, S. Em direção às melhores práticas de avaliação. **Revista do Serviço Público**, [s.l.], v. 51, n.º 4, p. 5-59, 2000.

Arcoverde, A. C. B.; Albuquerque, C. M. P. Avaliação de impactos como modalidade de pesquisa qualitativa e problema de investigação: reflexões e resultados. **Investigação Qualitativa em Ciências Sociais**, [s.l.], v. 3, p. 519-523, 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 3 fev. 2024.

BRASIL. **Decreto-Lei n.º 7.210, de 11 de julho de 1984**. Institui a Lei de Execução Penal (LEP). Brasília: Presidência da República, [1984]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.htm. Acesso em: 3 fev. 2024.

BRASIL. **Lei n.º 12.433, de 29 de junho de 2011**. Altera a Lei n. 7210, de 11 de julho de 1984. Dispõe sobre a remição da pena por estudo. Brasília: Presidência da República, [2011b].

BRASIL. **Lei n.º 12.499, de 29 de setembro de 2011**. Autoriza a União a transferir recursos financeiros aos Municípios e ao Distrito Federal, com a finalidade de prestar apoio financeiro à manutenção de novos estabelecimentos públicos de educação infantil, e dá outras providências. Presidência

da República. Brasília: Presidência da República, [2011a]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.htm. Acesso em: 3 fev. 2024.

BRASIL. **Nota técnica n.º 1, de 3 de março de 2020**. Estabelece o marco inicial do Programa Nacional de Remição da Pena pela Leitura no Brasil e orientação nacional, para fins da institucionalização e padronização das atividades de remição de pena pela leitura e resenhas de livros no sistema prisional brasileiro. Brasília: Departamento Penitenciário Nacional, [2020a].

BRASIL. **Portaria conjunta n.º 276, de 20 de junho de 2012**. Disciplina o Projeto da Remição pela Leitura no Sistema Penitenciário Federal. Brasília: Departamento Penitenciário Nacional e Ministério da Justiça, [2012].

BRASIL. **Recomendação n.º 44, de 26 de novembro de 2013**. Dispõe sobre atividades educacionais complementares para fins de remição da pena pelo estudo e estabelece critérios para a admissão pela leitura. Atos administrativos. Brasília: Conselho Nacional de Justiça, [2013].

BRASIL. **Resolução CNE/CEB n.º 2, de 19 de maio de 2010**. Dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais. Brasília: Conselho Nacional de Educação, [2010].

BRASIL. **Resolução n.º 3 CNPCP, de 11 de março de 2009**. Dispõe sobre as diretrizes Nacionais para a Oferta de Educação nos estabelecimentos penais. Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária. Brasília: Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária, 2009.

BRASIL. **Resolução n.º 391, de 10 de maio de 2021**. Estabelece procedimentos e diretrizes a serem observados pelo Poder Judiciário para o reconhecimento do direito à remição de pena por meio de práticas sociais educativas em unidades de privação de liberdade. Brasília: Conselho Nacional de Justiça, 2021^a.

BRASIL. Conselho Nacional de Justiça. Departamento Penitenciário Nacional. **Nota técnica n. 72/2021/Coece/CGCAP/DIRPP/Depen/MJ**. Brasília: MJ: Depen, 2021b. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2021/09/nota-tecnica-72-fomento-a-leitura-cultura-esportes.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2022.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. **Habeas corpus 190.806 Santa Catarina**. Paciente: Juliana da Silva Ferreira. Relator: Ministro Ri-

cardo Lewandowski. Brasília, 4 de setembro de 2020b. Disponível em: <https://stf.jusbrasil.com.br/urisprudencia/923721965/habeas-corpus-hc-190806-sc-0101977-4820201000000/inteiro-teor-923721975?ref=feed>. Acesso em: 3 fev. 2024.

BUCCI, M. P. D. Método e aplicações da abordagem em direito e políticas públicas (DPP). **Revista Estudos Institucionais**, [s.l.], v. 5, n. 3, p. 791-832, set.-dez. 2019.

CAPPI, R. A “teorização fundamentada nos dados”: um método possível na pesquisa empírica em Direito. In: MACHADO, M. (org.). **Pesquisar empiricamente o Direito**. 1. Ed. São Paulo: Rede de Estudos Empíricos em Direito, 2017. V. 1, p. 390-422.

CHIES, L. A. B. **A capitalização do tempo social na prisão: a remição no contexto das lutas de temporização na pena privativa de liberdade**. São Paulo: Método: IBBVVRIM, 2008.

COELHO, S. O. P.; COLLADO, F. J. G. Praxis Educativa e Autoconstrução da Cultura Democrática de Direitos Humanos: sobre a insistência do faça o que eu digo, não faça o que eu faço nos ambientes de aprendizagem cidadã. In: BIRNFELD, C. A. H.; SANCHES, S. H. D. F. N.; MEZZAROBBA, O. (orgs.). **Direito, educação e metodologias do conhecimento**. Florianópolis: CONPEDI, 2015. p. 466-489.

COSTA, F. L.; CASTANHAR, J. C. Avaliação de programas públicos: desafios conceituais e metodológicos. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 5, p. 962-969, 2003. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rap/article/view/6509>. Acesso em: 3 fev. 2024.

GOIÁS. **Portaria Interinstitucional n.º 01 TJGO/MPGO/DGAP/Seduc**. Dispõe sobre o Programa Remição pela Leitura no Estado de Goiás. Goiás: Governo de Goiás, [2018].

JAUSS, H. R. *et al.* **A história da literatura como provocação à teoria literária**. São Paulo: Ed. Ática, 1994.

JAUSS, H. R. O prazer estético e as experiências fundamentais da poiesis, aisthesis e katharsis. In: JAUSS, H. R. **A literatura e o leitor: textos de estética da recepção**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. p. 2-18.

MACHADO, M. (org.). **Pesquisar empiricamente o Direito**. 1. Ed. São Paulo: Rede de Estudos Empíricos em Direito, 2017

PINTO, E. G. **Financiamento dos direitos à saúde e à educação – uma perspectiva constitucional**. Belo Horizonte: Editora Fórum, 2015.

- NASCIMENTO, L. C. N. *et al.* Theoretical saturation in qualitative research: an experience report in interview with schoolchildren. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n.º 1, p. 228-233, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0616>. RIBEIRO, M. L. P. C. **Uma teia de relações: o livro, a leitura e a prisão: um estudo sobre a remição de pena pela leitura em Penitenciárias Federais Brasileiras**. 2017. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.
- TORRES, E. N. **A gênese da remição de pena pelo estudo: o dispositivo jurídico-político e a garantia do direito à educação aos privados de liberdade no Brasil**. 2017. 290 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.
- TREVISAN, A. P.; BELLEN, H. M. Avaliação de políticas públicas: uma revisão teórica de um campo em construção. **Revista de Administração Pública**, [s.l.], v. 42, n.º 3, p. 529-550, 2008.

SAULO DE OLIVEIRA PINTO COELHO

Doutor em Direito pela UFMG. Professor do Programa de Pós-Graduação em Direito e Políticas Públicas da Universidade Federal de Goiás. Professor do PPGIDH da UFG. Professor do PPGDDA da UFPA. Coordenador da Pós-Graduação em Direito Público da UFG. Endereço profissional: Programa de Pós-Graduação em Direito e Políticas Públicas, Faculdade de Direito da Universidade Federal de Goiás, Praça Universitária, s/n, Setor Leste Universitário, Goiânia, Goiás, Brasil, CEP: 74.605-220.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-2474-6539>

E-MAIL: saulocoelho@ufg.br

LIANA ANTUNES VIEIRA TORMIN

Mestra em Direito e Políticas Públicas pela Universidade Federal de Goiás. Promotora de Justiça junto ao Ministério Público do Estado de Goiás.

Endereço profissional: Rua 23, esq. com a Av. Fued José Sebba, Qd. A 06, Lts. 15/24, Jardim Goiás, Goiânia – Goiás – CEP: 74.805-100, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-5977-6570>

E-MAIL: lianaantunes1979@gmail.com

Recebido em: 29/04/2024

Aceito em: 07/09/2024



Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution 4.0 International License.

Autores e autoras cedem à Revista Sequência direitos exclusivos de primeira publicação, ficando o trabalho licenciado sob a Creative Commons Attribution 4.0 International License. A licença autoriza que terceiros remixem, adaptem e ou criem a partir do trabalho publicado, indicando o crédito ao trabalho original e sua publicação inicial. Os autores têm permissão para assumir contratos adicionais em separado, com distribuição não exclusiva da versão publicada na Revista Sequência, indicando, de todo modo, a autoria e publicação inicial neste periódico.